

Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil



DISTRIBUIÇÃO
VENDA PROIBIDA
GRÁTUITA

Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil



2018 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>. O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página: <<http://editora.saude.gov.br>>.

Tiragem: 1ª edição – 2018 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas
Coordenação Nacional de Saúde do Homem
SAF Sul, Trecho 2, bloco F, lotes 5/6, Torre II Ed. Premium, térreo, sala 16
CEP: 70070-600 – Brasília/DF
Tels.: (61) 3315-9100
Site: www.saude.gov.br/homem
E-mail: saudedohomem@saude.gov.br

Coordenação:

Francisco Norberto Moreira da Silva
Renata Gomes Soares

Elaboração:

Cícero Ayrton Brito Sampaio
Michelle Leite da Silva

Colaboração:

Caroline Ludmila Bezerra Guerra
João Calixto Ameno
Juliano Mattos Rodrigues
Kátia Maria Barreto Souto

Editora responsável:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Subsecretaria de Assuntos Administrativos
Coordenação-Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Gestão Editorial
SIA, Trecho 4, lotes 540/610
CEP: 71200-040 – Brasília/DF
Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794
Site: <http://editora.saude.gov.br>
E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Equipe editorial:

Normalização: Delano de Aquino Silva
Revisão: Khamila Silva e Tatiane Souza
Capa, projeto gráfico e diagramação: Marcos Melquíades

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.
Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.
52 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf>

ISBN 978-85-334-2575-0

1. Morbimortalidade. 2. Saúde do homem. 3. Mortalidade. I. Título.

CDU 314.14-055.1(81)

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2018/0036

Título para indexação:

Profile of male morbidity and mortality in Brazil

LISTA DE GRÁFICOS DE MORBIDADES

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Taxa de internação por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas em homens por faixa etária – Brasil, 2009 | 20 |
| Gráfico 2 – Taxa de internação por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas em homens por faixa etária – Brasil, 2015 | 20 |
| Gráfico 3 – Taxa de internação por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas em mulheres por faixa etária – Brasil, 2009 | 21 |
| Gráfico 4 – Taxa de internação por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas em mulheres por faixa etária – Brasil, 2015..... | 21 |
| Gráfico 5 – Taxa de internação por doenças do aparelho digestivo em homens por faixa etária – Brasil, 2009..... | 22 |
| Gráfico 6 – Taxa de internação por doenças do aparelho digestivo em homens por faixa etária – Brasil, 2015..... | 23 |
| Gráfico 7 – Taxa de internação por doenças do aparelho digestivo em mulheres por faixa etária – Brasil, 2009..... | 23 |
| Gráfico 8 – Taxa de internação por doenças do aparelho digestivo em mulheres por faixa etária – Brasil, 2015..... | 24 |
| Gráfico 9 – Taxa de internações por doenças do aparelho circulatório em homens por faixa etária – Brasil, 2009 | 25 |
| Gráfico 10 – Taxa de internação por doenças do aparelho circulatório em homens por faixa etária – Brasil, 2015 | 25 |

| | |
|--|----|
| Gráfico 11 – Taxa de internação por doenças do aparelho circulatório em mulheres por faixa etária – Brasil, 2009 | 26 |
| Gráfico 12 – Taxa de internação por doenças do aparelho circulatório em mulheres por faixa etária – Brasil, 2015 | 26 |
| Gráfico 13 – Taxa de internação por doenças infecciosas e parasitárias em homens por faixa etária – Brasil, 2009 | 27 |
| Gráfico 14 – Taxa de internação por doenças infecciosas e parasitárias em homens por faixa etária – Brasil, 2015 | 28 |
| Gráfico 15 – Taxa de internação por doenças infecciosas e parasitárias em mulheres por faixa etária – Brasil, 2009 | 28 |
| Gráfico 16 – Taxa de internação por doenças infecciosas e parasitárias em mulheres por faixa etária – Brasil, 2015 | 29 |
| Gráfico 17 – Taxa de internação por doenças do aparelho respiratório em homens por faixa etária – Brasil, 2009 | 30 |
| Gráfico 18 – Taxa de internação por doenças do aparelho respiratório em homens por faixa etária – Brasil, 2015 | 30 |
| Gráfico 19 – Taxa de internação por doenças do aparelho respiratório em mulheres por faixa etária – Brasil, 2009 | 31 |
| Gráfico 20 – Taxa de internação por doenças do aparelho respiratório em mulheres por faixa etária – Brasil, 2015 | 31 |
| Gráfico 21 – Taxa de mortalidade por causas externas em homens por faixa etária – Brasil, 2009..... | 39 |
| Gráfico 22 – Taxa de mortalidade por causas externas em homens por faixa etária – Brasil, 2014..... | 39 |
| Gráfico 23 – Taxa de mortalidade por causas externas em mulheres por faixa etária – Brasil, 2009..... | 40 |
| Gráfico 24 – Taxa de mortalidade por causas externas em mulheres por faixa etária – Brasil, 2014..... | 40 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 25 – Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório em homens por faixa etária – Brasil, 2009 | 41 |
| Gráfico 26 – Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório em homens por faixa etária – Brasil, 2014..... | 42 |
| Gráfico 27 – Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório em mulheres por faixa etária – Brasil, 2009 | 42 |
| Gráfico 28 – Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório em mulheres por faixa etária – Brasil, 2014..... | 43 |
| Gráfico 29 – Taxa de mortalidade por neoplasias (tumores) em homens por faixa etária – Brasil, 2009..... | 44 |
| Gráfico 30 – Taxa de mortalidade por neoplasias (tumores) em homens por faixa etária – Brasil, 2014..... | 44 |
| Gráfico 31 – Taxa de mortalidade por neoplasias (tumores) em mulheres por faixa etária – Brasil, 2009..... | 45 |
| Gráfico 32 – Taxa de mortalidade por neoplasias (tumores) e mulheres por faixa etária – Brasil, 2014..... | 45 |
| Gráfico 33 – Taxa de mortalidade por doenças do aparelho digestivo em homens por faixa etária – Brasil, 2009 | 46 |
| Gráfico 34 – Taxa de mortalidade por doenças do aparelho digestivo em homens por faixa etária – Brasil, 2014..... | 47 |
| Gráfico 35 – Taxa de mortalidade por doenças do aparelho digestivo em mulheres por faixa etária – Brasil, 2009 | 47 |
| Gráfico 36 – Taxa de mortalidade por doenças do aparelho digestivo em mulheres por faixa etária – Brasil, 2014..... | 48 |
| Gráfico 37 – Taxa de mortalidade por algumas doenças infecciosas e parasitárias em homens por faixa etária – Brasil, 2009 | 49 |
| Gráfico 38 – Taxa de mortalidade por algumas doenças infecciosas e parasitárias em homens por faixa etária – Brasil, 2014 | 49 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 39 – Taxa de mortalidade por algumas doenças infecciosas e parasitárias em mulheres por faixa etária – Brasil, 2009 | 50 |
| Gráfico 40 – Taxa de mortalidade por algumas doenças infecciosas e parasitárias em mulheres por faixa etária – Brasil, 2014 | 50 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – População brasileira na faixa etária de 20 a 59 anos por sexo – Brasil, 2012..... | 11 |
| Tabela 2 – Taxa de internação em homens por capítulo CID-10 e faixa etária – Brasil, 2009..... | 12 |
| Tabela 3 – Taxa de internação em mulheres por capítulo CID-10 e faixa etária – Brasil, 2009..... | 14 |
| Tabela 4 – Taxa de internação em homens por capítulo CID-10 e faixa etária – Brasil, 2015..... | 15 |
| Tabela 5 – Taxa de internação em mulheres por capítulo CID-10 e faixa etária – Brasil, 2015..... | 17 |
| Tabela 6 – Taxa de mortalidade em homens por capítulo CID-10 e faixa etária – Brasil, 2009..... | 32 |
| Tabela 7 – Taxa de mortalidade em mulheres por capítulo CID-10 e faixa etária – Brasil, 2009..... | 33 |
| Tabela 8 – Taxa de mortalidade em homens por capítulo CID-10 e faixa etária – Brasil, 2014..... | 35 |
| Tabela 9 – Taxa de mortalidade em mulheres por capítulo CID-10 e faixa etária – Brasil, 2014..... | 36 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM..... | 9 |
| 2 | INTRODUÇÃO E MÉTODOS | 10 |
| 3 | DADOS DEMOGRÁFICOS | 11 |
| 4 | PERFIL DAS MORBIDADES NO BRASIL EM 2009 E 2015..... | 12 |
| 4.1 | Principais causas de internações por capítulo da CID-10 | 19 |
| 4.1.1 | <i>Internações por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas.....</i> | <i>19</i> |
| 4.1.2 | <i>Internações por doenças do aparelho digestivo.....</i> | <i>22</i> |
| 4.1.3 | <i>Internações por doenças do aparelho circulatório.....</i> | <i>24</i> |
| 4.1.4 | <i>Internações por doenças infecciosas e parasitárias.....</i> | <i>27</i> |
| 4.1.5 | <i>Internações por doenças do aparelho respiratório.....</i> | <i>29</i> |
| 5 | PERFIL DA MORTALIDADE NO BRASIL EM 2009 E 2014..... | 32 |
| 5.1 | Principais causas de mortalidade por capítulo da CID-10..... | 38 |
| 5.1.1 | <i>Mortalidade por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas e por causas externas de morbidade e mortalidade</i> | <i>38</i> |
| 5.1.2 | <i>Mortalidade por doenças do aparelho circulatório.....</i> | <i>40</i> |
| 5.1.3 | <i>Mortalidade por neoplasias (tumores).....</i> | <i>43</i> |
| 5.1.4 | <i>Mortalidade por doenças do aparelho digestivo.....</i> | <i>46</i> |
| 5.1.5 | <i>Mortalidade por algumas doenças infecciosas e parasitárias</i> | <i>48</i> |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 51 |
| | BIBLIOGRAFIA | 52 |

A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM



A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), regulamentada por meio do Anexo II da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017: Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde, dispõe-se a qualificar a saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção. Reconhece que os homens buscam o serviço de saúde por meio da atenção especializada, o que traz como consequência o agravamento de sua condição em virtude do retardo na atenção. Dessa forma, torna-se necessário fortalecer e qualificar a atenção primária garantindo, assim, a promoção da saúde e a prevenção do adoecimento. Muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária.

Um dos principais objetivos da PNAISH é promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade masculina nos diversos contextos socioculturais e político-econômicos; outro é o respeito aos diferentes níveis de desenvolvimento e organização dos sistemas de saúde. Isso possibilita o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de adoecimento e morte por causas evitáveis. Para isso, a PNAISH está alinhada com a Política Nacional de Atenção Básica com as estratégias de humanização, e em consonância com os princípios do SUS, fortalecendo ações e serviços em redes e cuidados da saúde.

A política possui cinco eixos prioritários para nortear suas ações técnico-políticas na gestão, são eles: Acesso e Acolhimento; Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva; Paternidade e Cuidado; Prevenção de Violências e Acidentes e Doenças Prevalentes na População Masculina.

A Coordenação Nacional de Saúde do Homem (CNSH), do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, da Secretária de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, trabalha no sentido de fomentar, acompanhar e prestar cooperação aos estados e municípios visando à implantação e implementação da PNAISH, valorizando e respeitando as diversidades locais e promover, no âmbito de sua competência, a articulação intersetorial e interinstitucional necessária à implementação desta, entre outras.

Neste sentido, este documento tem como finalidade descrever o perfil da morbimortalidade masculina, fazendo um comparativo com as mulheres, a partir do sistema de informações de dados do DATASUS.

INTRODUÇÃO E MÉTODOS

2

As causas de morbimortalidade no Sistema Único de Saúde (SUS) são importante fonte de informações para o planejamento e a tomada de decisões dos gestores do SUS. Neste presente documento, encontram-se informações sobre a morbidade nos anos de 2009 e 2015 e sobre a mortalidade nos anos de 2009 e 2014 no Brasil.

Os dados de morbimortalidade aqui apresentados provêm do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SUS). Esses dados foram classificados pelos capítulos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Quando causas específicas forem apresentadas, foi utilizada a Lista de Tabulação CID-BR da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), disponível para consulta com todos os códigos correspondentes, no site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS/MS).

Todos os gráficos e as tabelas desse estudo serão apresentados por taxas (calculadas por 100 mil habitantes), com exceção da Tabela 1, que está apresentado em número absoluto. Os gráficos e as tabelas apresentam o tipo de causa, sexo e faixa etária, fazendo um recorte na faixa etária de 20 a 59 anos. Serão utilizados dados do IBGE com estimativas da população 2012.

DADOS DEMOGRÁFICOS

3

A população brasileira de 20 a 59 anos de acordo com o Censo 2012 é de 109.063.727 habitantes, sendo 53.219.832 homens (48,8%) e 55.843.895 mulheres (51,2%). A maior proporção entre os homens está na faixa etária de 20 a 29 anos 17.393.558 (33%) (Tabela 1).

Tabela 1 - População brasileira na faixa etária de 20 a 59 anos por sexo - Brasil, 2012

| Faixa Etária | Masculino | Feminino | Total |
|--------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| 20 a 29 anos | 17.393.558 | 17.562.246 | 34.955.804 |
| 30 a 39 anos | 14.736.999 | 15.410.113 | 30.147.112 |
| 40 a 49 anos | 12.212.809 | 13.041.087 | 25.253.896 |
| 50 a 59 anos | 8.876.466 | 9.830.449 | 18.706.915 |
| Total | 53.219.832 | 55.843.895 | 109.063.827 |

Fonte: 2011-2012: IBGE - Estimativas populacionais enviadas para o TCU, estratificadas por idade e sexo pelo MS/SGEP/DATASUS.

PERFIL DAS MORBIDADES NO BRASIL EM 2009 E 2015



Em 2009, foram realizadas aproximadamente 4 milhões de internações no Brasil na faixa etária de 20 a 59 anos (excluindo as internações por gravidez parto e puerpério) com uma taxa de predomínio do sexo masculino de 3.758 (Tabela 2) contra 3.639 do sexo feminino (Tabela 3). A maior taxa de internação entre o sexo masculino ocorreu na faixa etária de 50 a 59 anos (6.120) (Tabela 2).

Tabela 2 - Taxa de internação em homens por capítulo CID-10 e faixa etária - Brasil, 2009

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 anos | Tx 30 a 39 anos | Tx 40 a 49 anos | Tx 50 a 59 anos | Tx Total |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------|
| XIX. Lesões, enven. e alg. outras conseq. causas externas | 859 | 743 | 699 | 642 | 784 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 321 | 449 | 664 | 941 | 538 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 99 | 211 | 545 | 1.331 | 438 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 260 | 268 | 368 | 631 | 349 |
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 253 | 297 | 362 | 440 | 321 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 250 | 322 | 357 | 268 | 297 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 143 | 188 | 239 | 366 | 215 |
| II. Neoplasias (tumores) | 71 | 93 | 208 | 498 | 180 |

continua

conclusão

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 anos | Tx 30 a 39 anos | Tx 40 a 49 anos | Tx 50 a 59 anos | Tx Total |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|--------------|
| XIII. Doenças sist. osteomuscular e tec. conjuntivo | 114 | 137 | 161 | 181 | 142 |
| XXI. Contatos com serviços de saúde | 96 | 170 | 135 | 104 | 127 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 33 | 62 | 124 | 237 | 96 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 80 | 76 | 95 | 127 | 90 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 46 | 64 | 95 | 133 | 77 |
| XVIII. Sint. sinais e achad. anorm. ex. clín. e de laboratório | 47 | 50 | 64 | 100 | 61 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitário | 21 | 19 | 27 | 43 | 26 |
| VII. Doenças do olho e anexos | 14 | 18 | 28 | 56 | 25 |
| XVII. Malformação congênita deformidades e anomalias cromossômicas | 16 | 13 | 12 | 13 | 14 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide | 4 | 6 | 6 | 6 | 5 |
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| XVI. Algumas afec. originadas no período perinatal | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 |
| Total | 2.730 | 3.189 | 4.191 | 6.120 | 3.758 |

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Tabela 3 - Taxa de internação em mulheres por capítulo CID-10 e faixa etária - Brasil, 2009

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 | Tx 30 a 39 | Tx 40 a 49 | Tx 50 a 59 | Tx total |
|--|------------|------------|------------|------------|----------|
| XV. Gravidez, parto e puerpério | 7.342 | 3.134 | 444 | 4 | 3.278 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 581 | 630 | 676 | 554 | 612 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 395 | 472 | 577 | 716 | 515 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 129 | 288 | 589 | 1.078 | 447 |
| II. Neoplasias (tumores) | 146 | 337 | 715 | 653 | 421 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 282 | 271 | 355 | 553 | 344 |
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 241 | 240 | 277 | 358 | 270 |
| XIX. Lesões, enven. e alg. outras conseq. causas externas | 196 | 200 | 232 | 308 | 225 |
| XXI. Contatos com serviços de saúde | 189 | 237 | 109 | 91 | 166 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 100 | 162 | 202 | 157 | 151 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 48 | 71 | 122 | 233 | 104 |
| XIII. Doenças sist. osteomuscular e tec. conjuntivo | 47 | 70 | 111 | 156 | 88 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 55 | 62 | 79 | 103 | 71 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 35 | 53 | 93 | 128 | 70 |
| XVIII. Sint. sinais e achad. anorm. ex. clín. e de laboratório | 58 | 54 | 67 | 81 | 63 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitário | 28 | 31 | 49 | 42 | 36 |

continua

conclusão

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 | Tx 30 a 39 | Tx 40 a 49 | Tx 50 a 59 | Tx total |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| VII. Doenças do olho e anexos | 11 | 13 | 21 | 52 | 21 |
| XVII. Malformação congênita deformidades e anomalias cromossômicas | 25 | 19 | 18 | 16 | 20 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide | 6 | 8 | 8 | 7 | 7 |
| XVI. Algumas afec. originadas no período perinatal | 9 | 5 | 2 | 2 | 5 |
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Total | 9.924 | 6.358 | 4.748 | 5.295 | 6.917 |

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Em 2015, foram realizadas aproximadamente 4,1 milhões de internações no Brasil na faixa etária de 20 a 59 anos (excluindo as internações por gravidez parto e puerpério) com taxa de predomínio do sexo masculino de 3.911 (Tabela 4) contra 3.619 do sexo feminino (Tabela 5). A maior taxa de internação entre o sexo masculino ocorreu na faixa etária de 50 a 59 anos (7.020) (Tabela 4).

Tabela 4 – Taxa de internação em homens por capítulo CID-10 e faixa etária – Brasil, 2015

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 | Tx 30 a 39 | Tx 40 a 49 | Tx 50 a 59 | Tx total |
|---|------------|------------|------------|------------|----------|
| XIX. Lesões, enven. e alg. outras conseq. causas externas | 978 | 991 | 921 | 940 | 962 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 296 | 453 | 660 | 1.036 | 546 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 79 | 188 | 479 | 1.345 | 412 |
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 197 | 271 | 340 | 494 | 300 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 160 | 196 | 271 | 539 | 258 |

continua

continuação

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 | Tx 30 a 39 | Tx 40 a 49 | Tx 50 a 59 | Tx total |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 176 | 256 | 267 | 258 | 233 |
| II. Neoplasias (tumores) | 71 | 112 | 253 | 723 | 233 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 132 | 191 | 257 | 443 | 229 |
| XIII. Doenças sist. osteomuscular e tec. conjuntivo | 99 | 136 | 166 | 217 | 144 |
| XXI. Contatos com serviços de saúde | 99 | 181 | 150 | 128 | 138 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 96 | 110 | 133 | 204 | 127 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 28 | 53 | 106 | 232 | 87 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 51 | 69 | 95 | 148 | 82 |
| XVIII. Sint. sinais e achad. anorm. ex. clín. e de laboratório | 51 | 61 | 82 | 151 | 78 |
| VII. Doenças do olho e anexos | 13 | 18 | 34 | 85 | 31 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitário | 20 | 22 | 29 | 55 | 28 |
| XVII. Malformação congênita deformidades e anomalias cromossômicas | 15 | 11 | 9 | 11 | 12 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide | 4 | 5 | 6 | 7 | 6 |
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 5 | 5 | 4 | 4 | 4 |
| XVI. Algumas afec. originadas no período perinatal | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Total | 2.571 | 3.330 | 4.263 | 7.020 | 3911 |

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Tabela 5 - Taxa de internação em mulheres por capítulo CID-10 e faixa etária - Brasil, 2015

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 | Tx 30 a 39 | Tx 40 a 49 | Tx 50 a 59 | Tx total |
|--|------------|------------|------------|------------|----------|
| XV. Gravidez, parto e puerpério | 6.991 | 3.698 | 485 | 9 | 3.334 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 392 | 561 | 636 | 831 | 573 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 468 | 553 | 612 | 609 | 550 |
| II. Neoplasias (tumores) | 117 | 353 | 810 | 926 | 486 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 102 | 249 | 523 | 1.040 | 406 |
| XIX. Lesões, enven. e alg. outras conseq. causas externas | 227 | 265 | 299 | 438 | 292 |
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 199 | 228 | 264 | 384 | 255 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 158 | 177 | 237 | 457 | 234 |
| XXI. Contatos com serviços de saúde | 164 | 240 | 92 | 88 | 155 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 79 | 133 | 156 | 155 | 125 |
| XIII. Doenças sist. osteomuscular e tecido conjuntivo | 43 | 75 | 124 | 208 | 100 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 44 | 76 | 109 | 207 | 96 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 59 | 79 | 101 | 150 | 90 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 40 | 64 | 105 | 167 | 84 |
| XVIII. Sint. sinais e achad. anorm. ex. clín. e de laboratório | 50 | 60 | 75 | 112 | 70 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitário | 29 | 36 | 53 | 55 | 41 |

continua

conclusão

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 | Tx 30 a 39 | Tx 40 a 49 | Tx 50 a 59 | Tx total |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| VII. Doenças do olho e anexos | 9 | 14 | 26 | 77 | 26 |
| XVII. Malformação congênita deformidades e anomalias cromossômicas | 19 | 17 | 15 | 18 | 18 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide | 6 | 8 | 10 | 11 | 9 |
| XVI. Algumas afec. originadas no período perinatal | 15 | 10 | 2 | 0 | 8 |
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 |
| Total | 9.210 | 6.899 | 4.736 | 5.944 | 6.953 |

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Ao fazer uma análise nas taxas de internações hospitalares em homens no Brasil nos anos de 2009 e 2015, observa-se aumento de 3.758 para 3.911. Se observarmos por faixa etária, em todas teve aumento, com exceção da faixa etária de 20 a 29 anos que diminuiu de 2.730 em 2009 para 2.571 em 2015 (tabelas 2 e 4).

Após uma análise nas taxas de incidência de internações por capítulo CID-10 e sexo no Brasil, observa-se que em 2009 e 2015, entre os homens, as taxas por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas; doenças do aparelho digestivo e doenças do aparelho circulatório representaram as três principais causas de internação, apresentando em 2009 taxas de 784, 538, 438 (Tabela 2) e em 2015 de 962, 546 e 412, respectivamente (Tabela 4).

Já entre as mulheres, observa-se que em 2009 as doenças do aparelho digestivo; as doenças do aparelho circulatório e as lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas foram, respectivamente, a terceira, quarta e oitava, entre as taxas de internação por capítulo CID-10, apresentando taxas de 515, 447 e 225, respectivamente (Tabela 3). Comparando com o ano de 2015, as doenças do aparelho digestivo foram para segundo lugar, com taxa de 573 e as doenças do aparelho circulatório e as lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas foram para quinto e sexto lugar com taxas de 406 e 292, respectivamente (Tabela 5).

Observa-se entre os homens, nos dois anos analisados, aumento entre as duas principais causas de internações, e chama atenção o aumento na taxa de internação devido às lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas, as quais em 2009 era 784 e em 2015 foi para 962 (tabelas 2 e 4). Fazendo um comparativo por sexo, a taxa por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas é aproximadamente duas vezes e meia maior no sexo masculino (tabelas 2, 3, 4 e 5).

Fazendo uma análise por faixa etária entre os anos de 2009 e 2015, observa-se nos homens, um aumento significativo das taxas de internações, em todas elas, devido às lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas, e chama atenção as taxas da faixa etária de 50 a 59 anos, que em 2009 era 642 e em 2015 subiu para 940 (tabelas 2 e 4).

4.1 Principais causas de internações por capítulo da CID-10

4.1.1 Internações por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas

Já entre as internações por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas, o traumatismo intracraniano foi a principal causa de internação¹ masculina com taxa de 85 em 2009 (Gráfico 1) e 93 em 2015 (Gráfico 2) seguido de luxações, entorse e distensão de regiões especificadas e de regiões múltiplas do corpo, que teve taxas de 42 e 52 nos anos de 2009 e 2015, respectivamente.

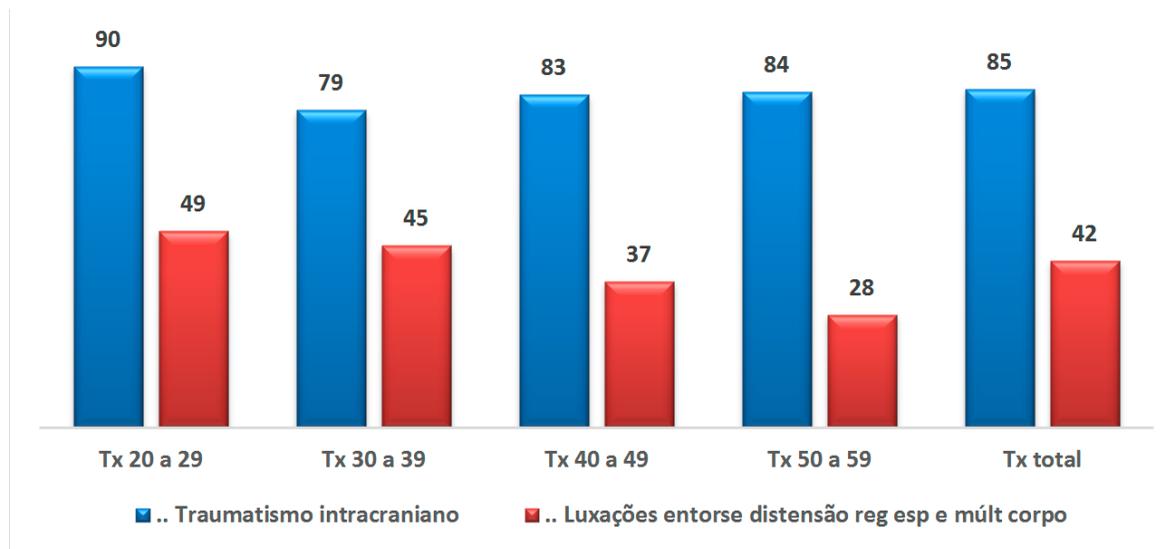
Entre as mulheres, neste mesmo período, também observamos que o traumatismo intracraniano e as luxações, entorse e distensão de regiões especificadas e de regiões múltiplas do corpo representaram as principais causas de internação*, apresentando taxas em 2009 de 17 e 11 e em 2015 de 19 e 15, respectivamente (gráficos 3 e 4).

Observa-se que nas taxas de internações analisadas dos homens e das mulheres aumentaram nos dois anos analisados.

Fazendo análise por faixa etária, observa-se nos homens, aumento significativo na faixa etária de 50 a 59 anos da taxa de internação por traumatismo intracraniano (em 2009 era 84 e passou para 105 em 2015), e da taxa de internação por luxações, entorse e distensão de regiões especificadas e de regiões múltiplas do corpo (em 2009 era 28 e passou para 44 em 2015) (gráficos 1 e 2).

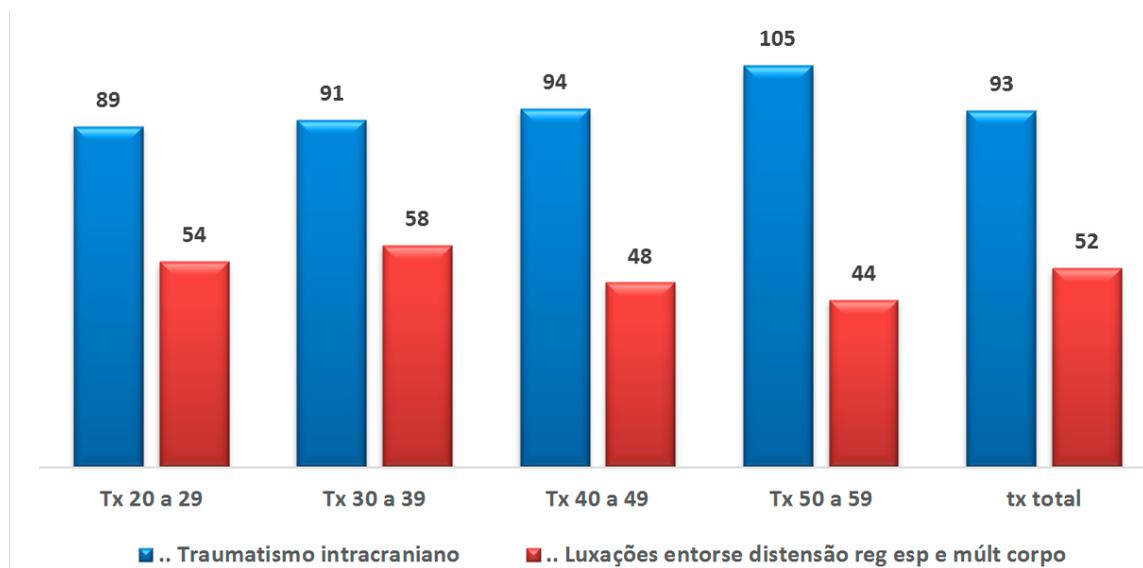
¹ Excluindo as fraturas de outros ossos dos membros e outros traumatismos envolvendo regiões múltiplas do corpo, não classificados em outra parte.

Gráfico 1 - Taxa de internação por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas em homens por faixa etária - Brasil, 2009



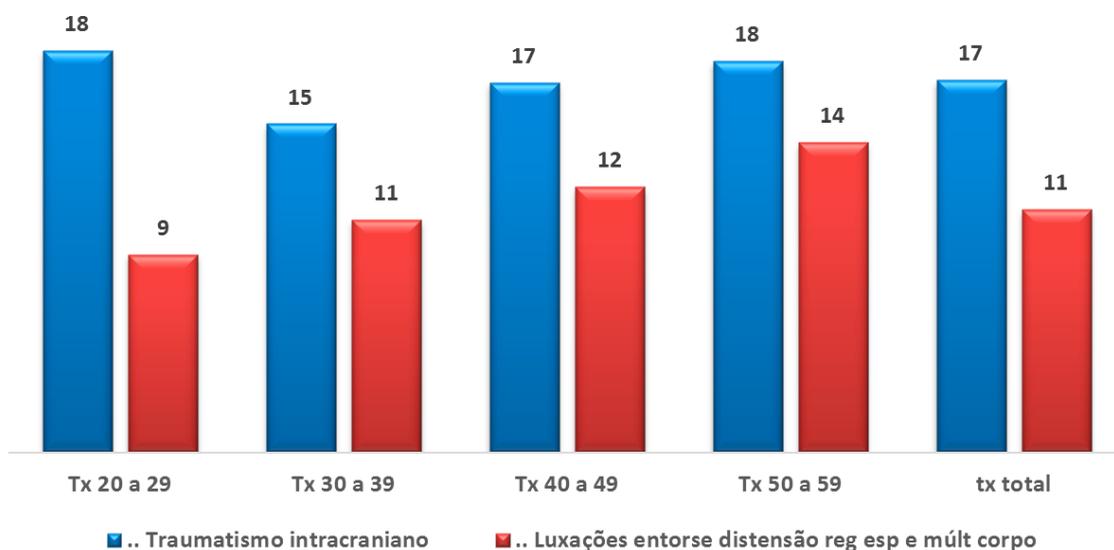
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 2 - Taxa de internação por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas em homens por faixa etária - Brasil, 2015



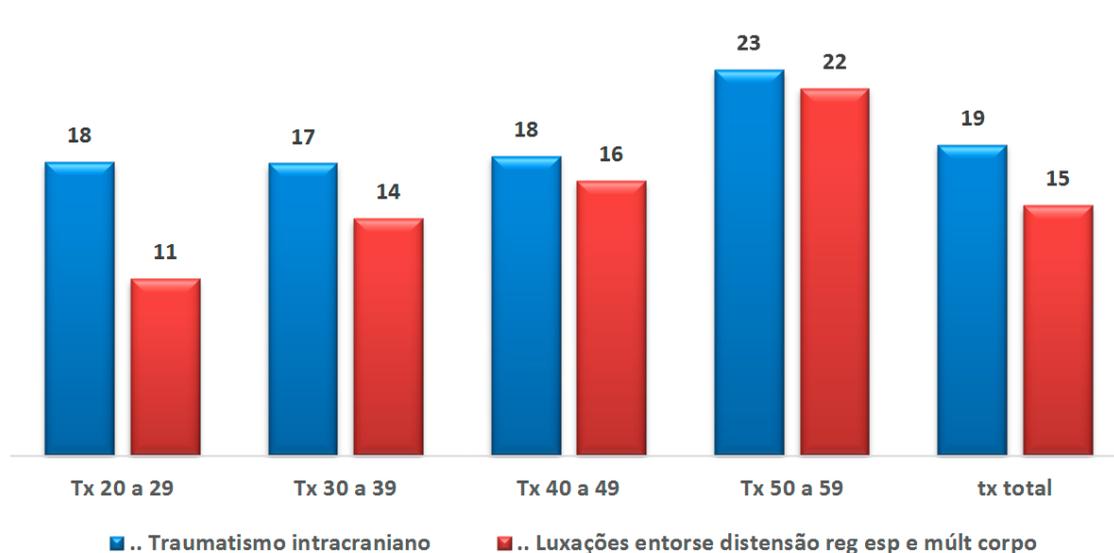
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 3 - Taxa de internação por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas em mulheres por faixa etária - Brasil, 2009



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 4 - Taxa de internação por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas em mulheres por faixa etária - Brasil, 2015



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

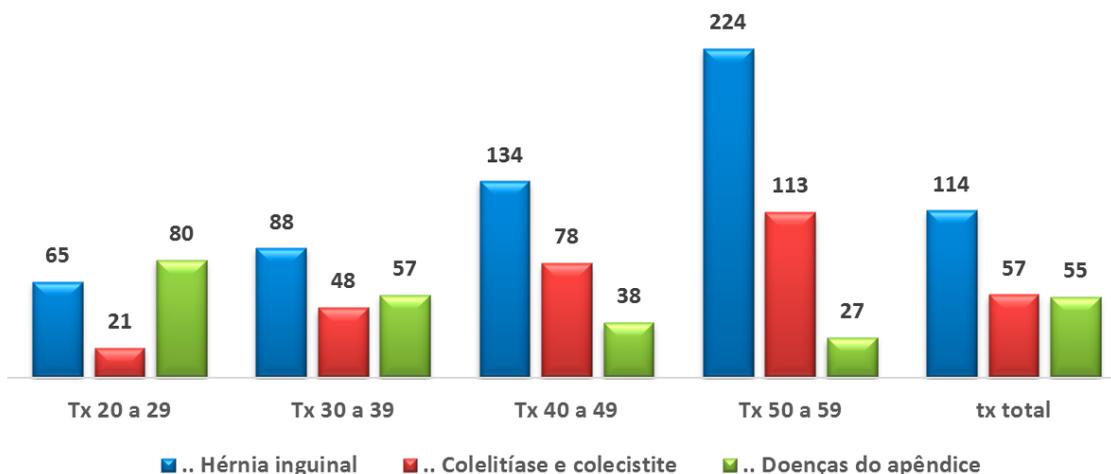
4.1.2 Internações por doenças do aparelho digestivo

Entre as internações por doenças do aparelho digestivo, a hérnia inguinal foi a principal causa de internação masculina, com taxas de 114 em 2009 e 105 em 2015, seguido de coleditíase e colecistite e doença do apêndice, que apresentou, respectivamente, taxas de 57 e 55 no ano de 2009 e 64 e 66 no ano de 2015 (gráficos 5 e 6).

Já entre as mulheres neste mesmo período, observa-se que a coleditíase e colecistite representou a principal causa de internação, com taxas em 2009 e 2015 de 213 e 256, respectivamente. Já as doenças do apêndice e hérnia inguinal foram a quinta e a quarta causa de internação em 2009, apresentando taxas de 33 e 24, respectivamente, essas mesmas causas foram a quarta e a sétima em 2015, apresentando taxas de 44 e 16, respectivamente (gráficos 7 e 8).

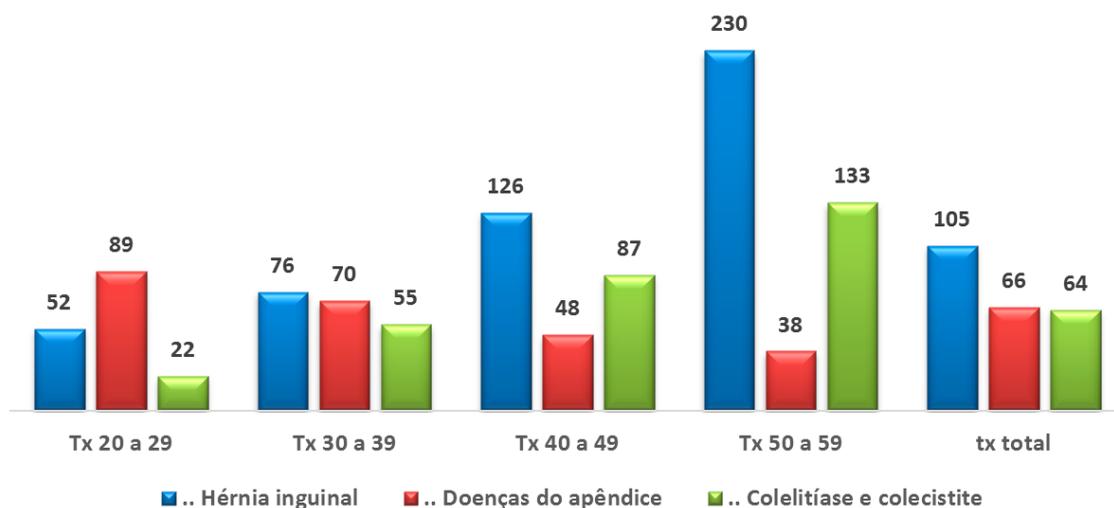
Após análise por faixa etária, observa-se nos homens, nos dois anos estudados, que quanto maior a idade maior a taxa de internação por hérnia inguinal e coleditíase e colecistite, o contrário acontece com a taxa de internação por doenças do apêndice, que quanto menor a idade maior a taxa de internação (gráficos 5 e 6).

Gráfico 5 - Taxa de internação por doenças do aparelho digestivo em homens por faixa etária - Brasil, 2009



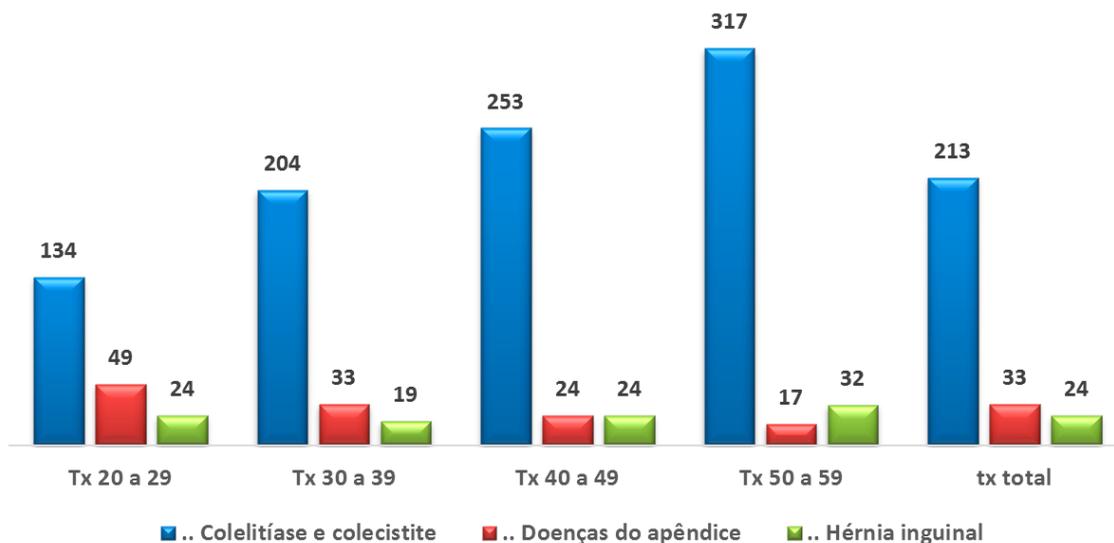
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 6 - Taxa de internação por doenças do aparelho digestivo em homens por faixa etária - Brasil, 2015



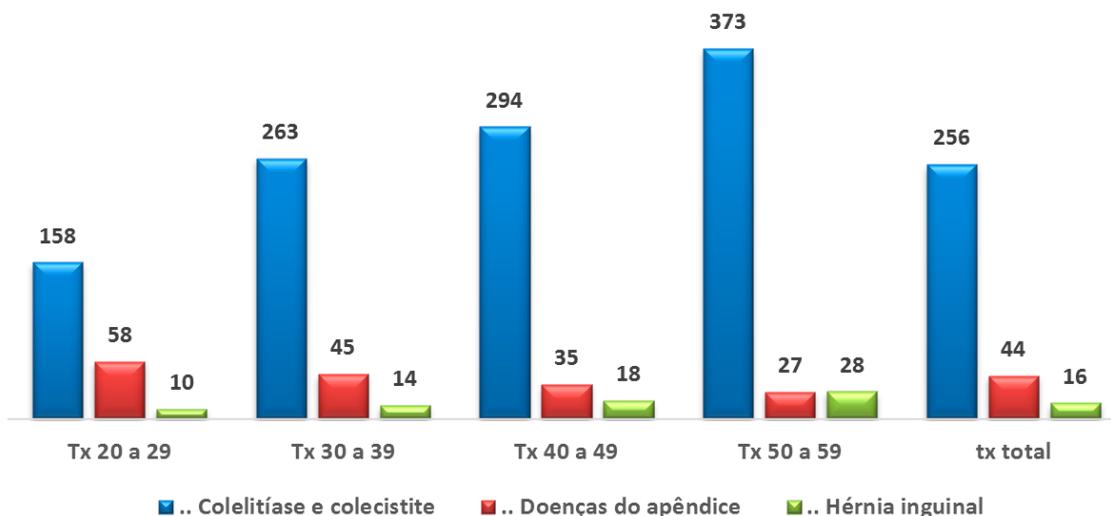
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 7 - Taxa de internação por doenças do aparelho digestivo em mulheres por faixa etária - Brasil, 2009



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 8 - Taxa de internação por doenças do aparelho digestivo em mulheres por faixa etária - Brasil, 2015



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

4.1.3 Internações por doenças do aparelho circulatório

Entre as internações por doenças do aparelho circulatório, a insuficiência cardíaca foi a principal causa de internação masculina², com taxa de 80 em 2009 e 61 em 2015, seguida de infarto agudo do miocárdio, que teve taxas de 39 e 53 nos anos de 2009 e 2015, respectivamente (gráficos 9 e 10).

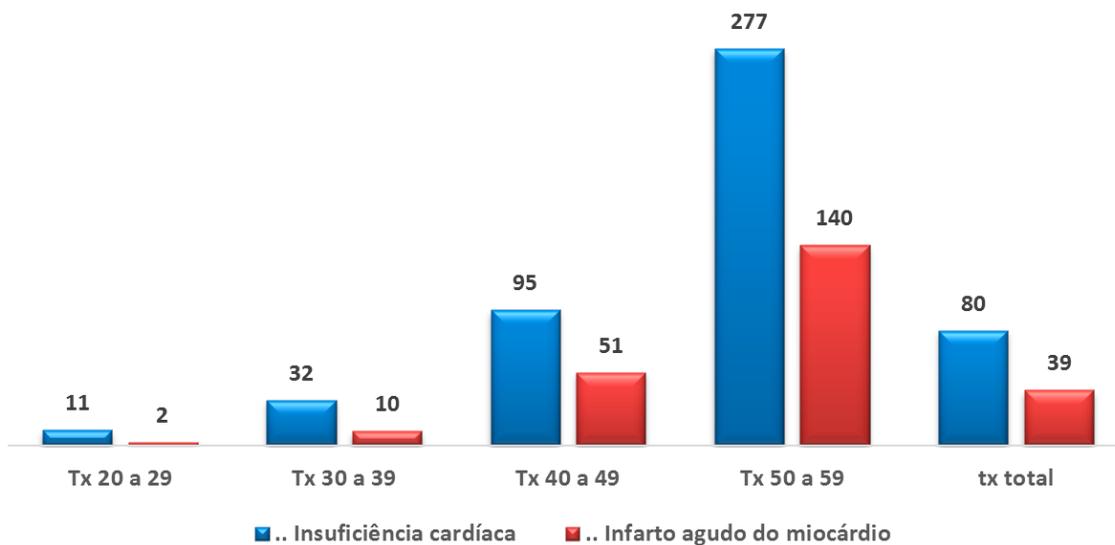
Ao analisar as mulheres neste mesmo período, observa-se que a insuficiência cardíaca e o infarto agudo do miocárdio representaram a segunda e a nona causa de internação, apresentando taxas em 2009 de 62 e 17 e em 2015 de 45 e 23, respectivamente (gráficos 11 e 12).

Observa-se, nesses dados analisados dos homens e das mulheres, diminuição nas taxas de internações por insuficiência cardíaca e aumento nas taxas de internações por infarto agudo do miocárdio.

Ao fazer a análise por faixa etária, observa-se nos homens que as taxas de internações por insuficiência cardíaca e infarto agudo do miocárdio aumentam quanto maior for idade (gráficos 9 e 10).

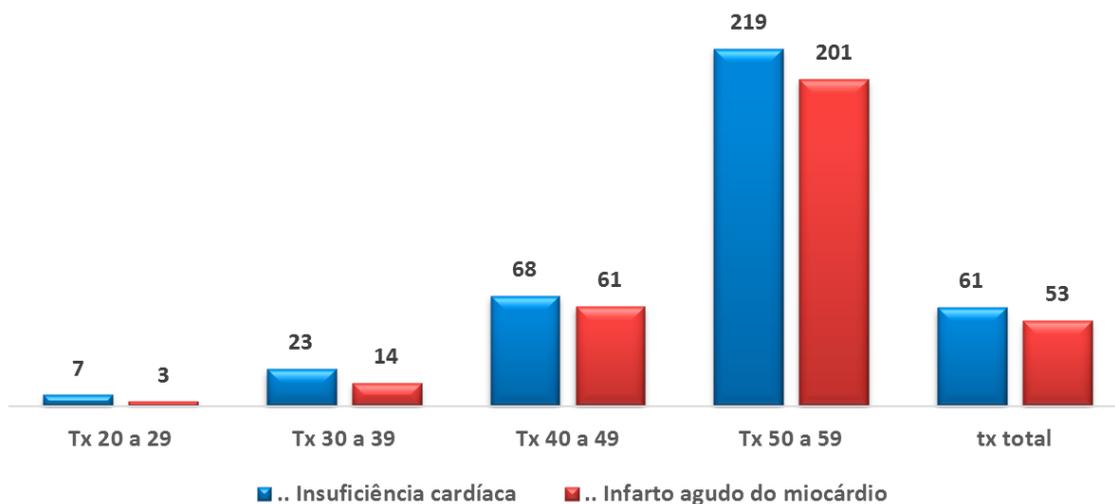
² Excluindo outras doenças isquêmicas do coração.

Gráfico 9 - Taxa de internações por doenças do aparelho circulatório em homens por faixa etária - Brasil, 2009



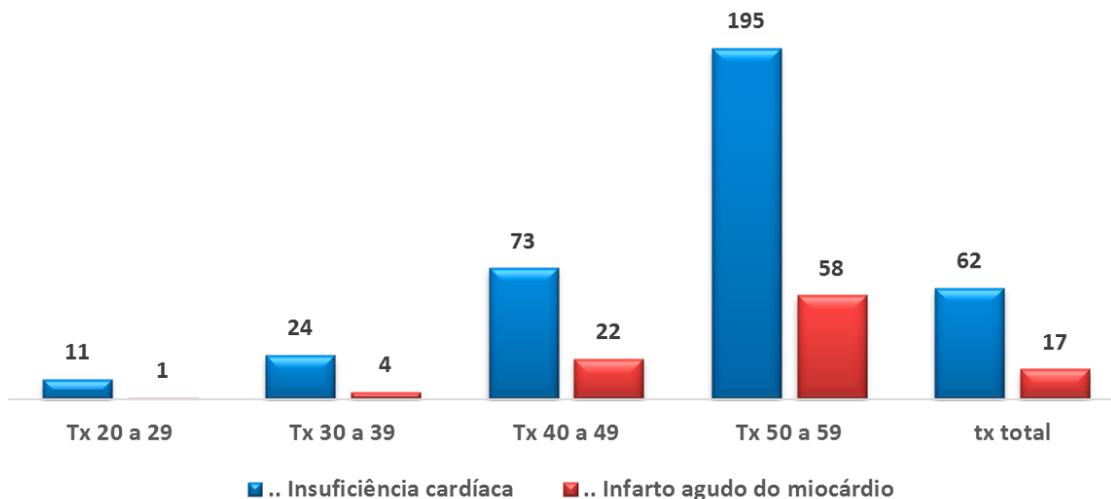
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 10 - Taxa de internação por doenças do aparelho circulatório em homens por faixa etária - Brasil, 2015



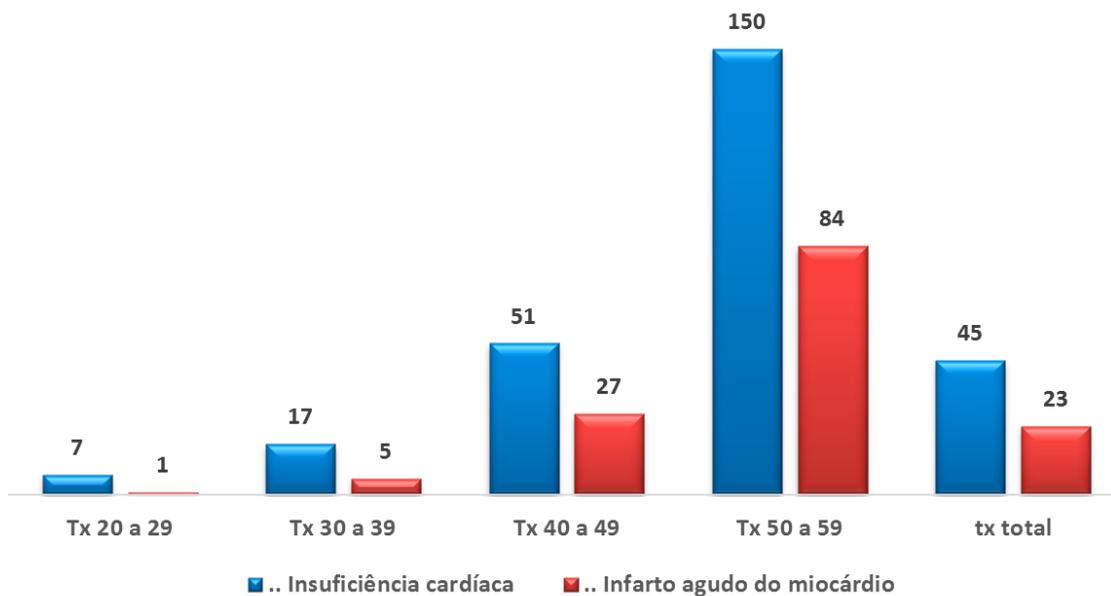
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 11 - Taxa de internação por doenças do aparelho circulatório em mulheres por faixa etária - Brasil, 2009



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 12 - Taxa de internação por doenças do aparelho circulatório em mulheres por faixa etária - Brasil, 2015



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

4.1.4 Internações por doenças infecciosas e parasitárias

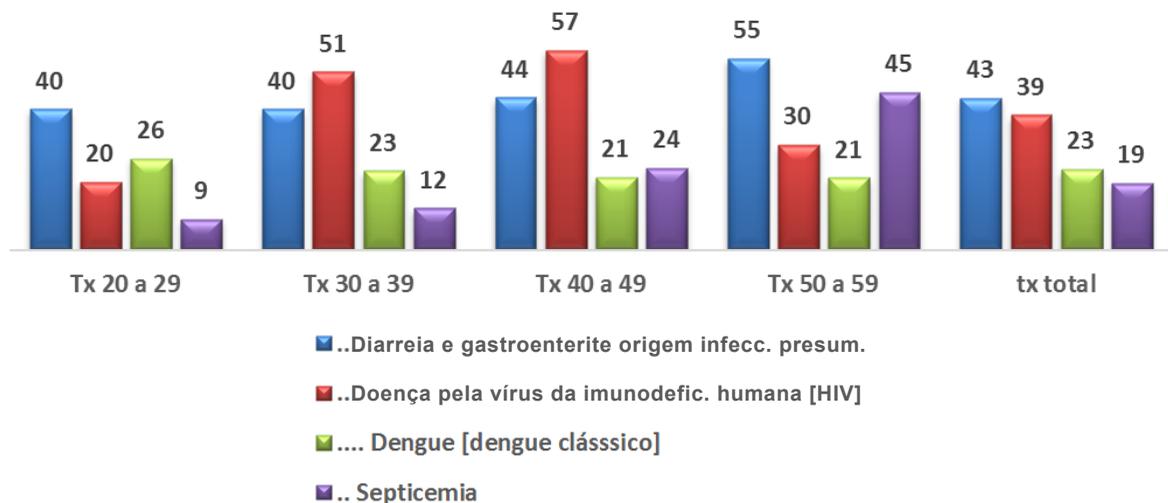
Entre as internações por doenças infecciosas e parasitárias no ano de 2009, a diarreia e a gastroenterite de origem infecciosa presumível foi a principal causa de internação masculina³, seguida de doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), dengue (dengue clássica) e septicemia, com taxas de 43, 39, 23 e 19, respectivamente. (Gráfico 13)

Já em 2015, a principal causa de internação masculina⁴ passou a ser por doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), seguida de septicemia, dengue (dengue clássica) e diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, com taxas de 37, 32, 29 e 28, respectivamente. (Gráfico 14)

Entre as mulheres, observa-se nos dois anos analisados, que a diarreia e a gastroenterite de origem infecciosa presumível, representou a principal causa de internação⁵, apresentando taxas em 2009 de 52 e em 2015 de 37 (gráficos 15 e 16).

Após uma análise por faixa etária, observa-se nos homens, nos dois anos estudados, que as maiores taxas de internação por doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) encontram-se na faixa etária de 40 a 49 anos (gráficos 13 e 14).

Gráfico 13 - Taxa de internação por doenças infecciosas e parasitárias em homens por faixa etária - Brasil, 2009



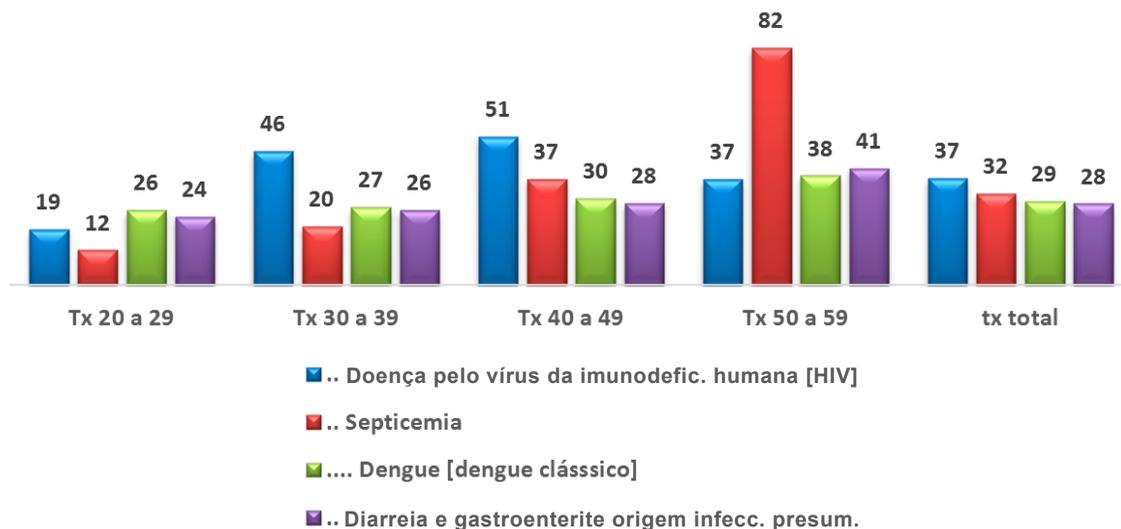
Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

³ Excluindo outras doenças bacterianas; restante de outras doenças bacterianas; outras doenças infecciosas intestinais e outras febres p/ arbovírus e febre por hemorragia p/ vírus.

⁴ Idem.

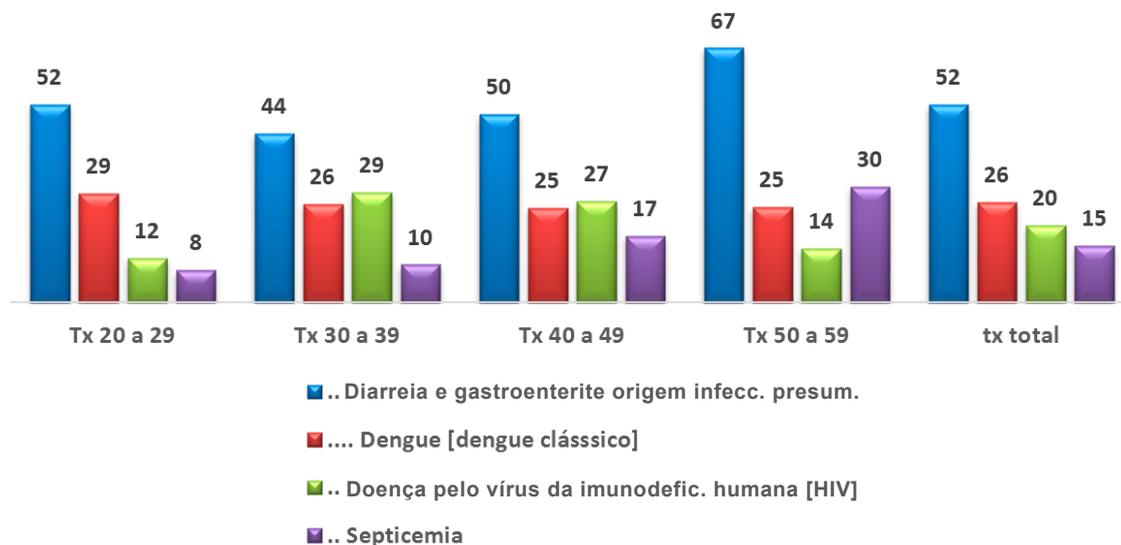
⁵ Idem.

Gráfico 14 - Taxa de internação por doenças infecciosas e parasitárias em homens por faixa etária - Brasil, 2015



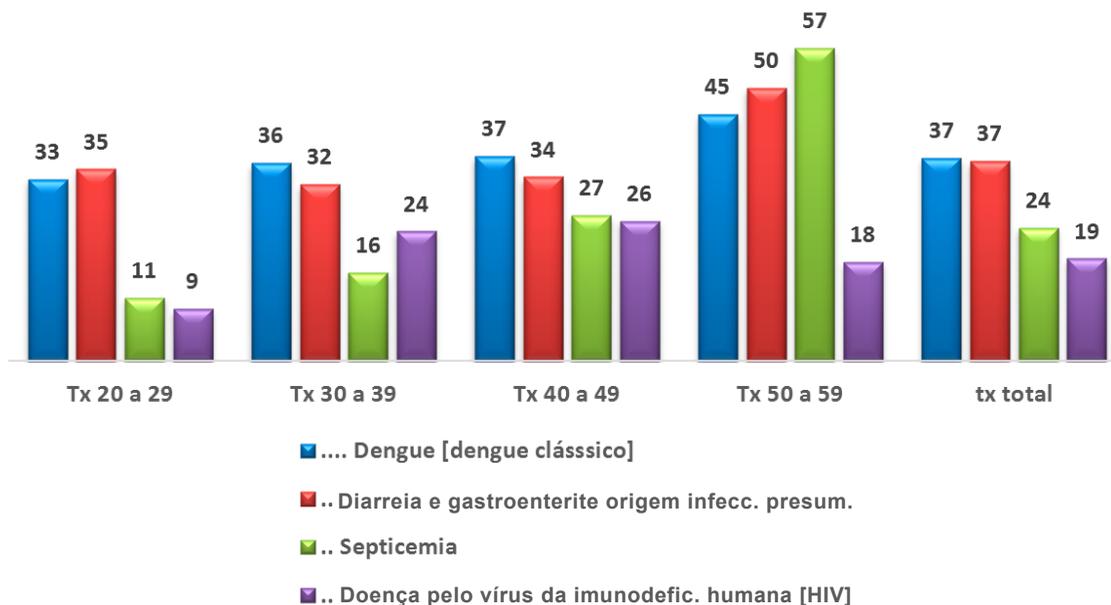
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 15 - Taxa de internação por doenças infecciosas e parasitárias em mulheres por faixa etária - Brasil, 2009



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 16 - Taxa de internação por doenças infecciosas e parasitárias em mulheres por faixa etária - Brasil, 2015



Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

4.1.5 Internações por doenças do aparelho respiratório

Entre as internações por doenças do aparelho respiratório, a pneumonia foi a principal causa de internação masculina, com taxas de 177 em 2009 e 127 em 2015. A segunda causa em 2009 foi por asma, seguida de bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas⁶, com taxas de 34 e 33, respectivamente. Já em 2015 ocorreu o inverso, as internações por bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas foi à segunda causa e a asma a terceira⁷, com taxas de 21 e 15, respectivamente (gráficos 17 e 18).

Já entre as mulheres, observa-se que a pneumonia representou a principal causa de internação, seguida de asma e bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas⁸, apresentando taxas em 2009 de 158, 58 e 34 e em 2015 de 104, 28 e 23, respectivamente (gráficos 19 e 20).

Observa-se nessas causas de internação analisadas, comparando os anos de 2009 e 2015, uma diminuição em todas as taxas de ambos os sexos.

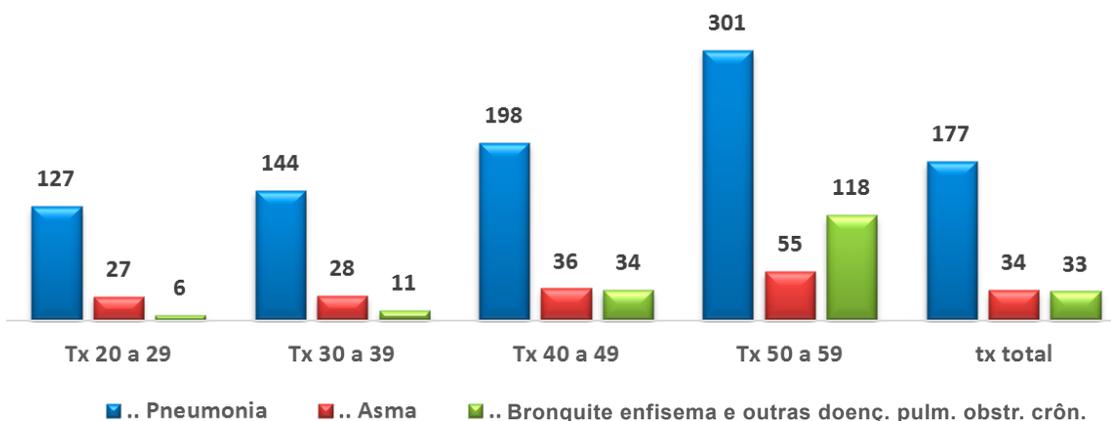
⁶ Excluindo outras doenças do aparelho respiratório.

⁷ Idem.

⁸ Idem.

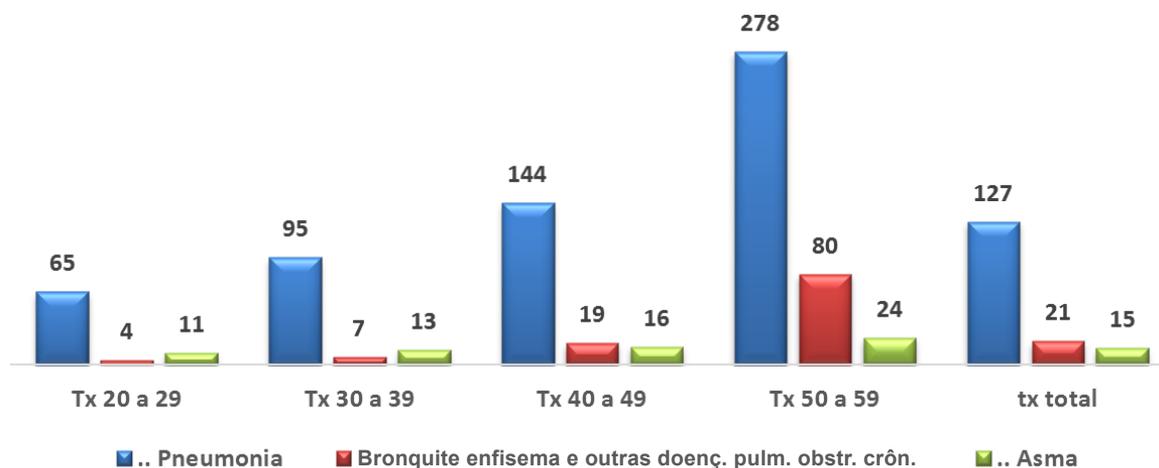
Fazendo uma análise por faixa etária, observa-se nos homens, nos dois anos analisados, que quanto maior a idade maior a taxa de internação por pneumonia, asma e bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas (gráficos 17 e 18).

Gráfico 17 - Taxa de internação por doenças do aparelho respiratório em homens por faixa etária - Brasil, 2009



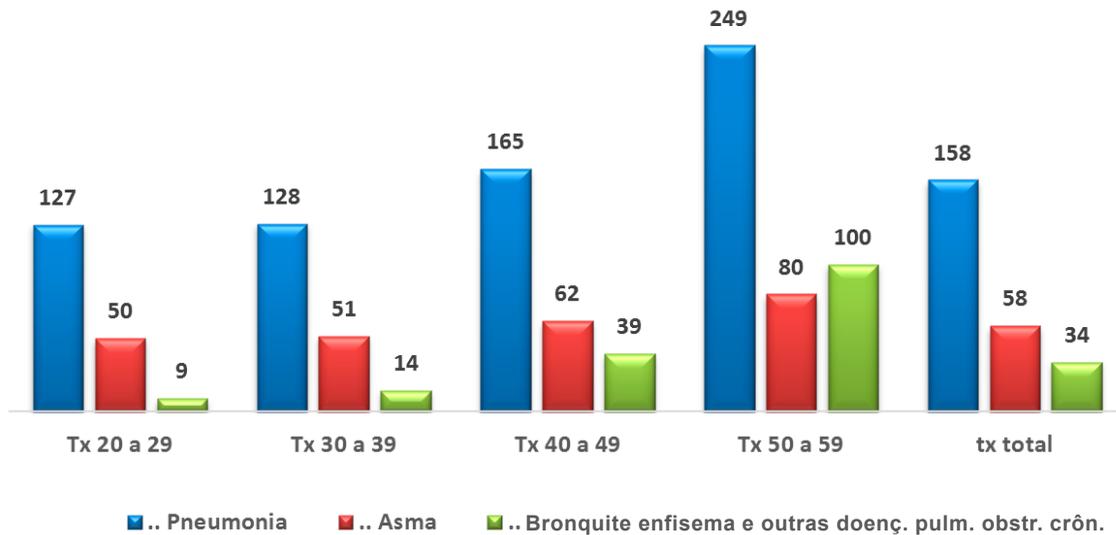
Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 18 - Taxa de internação por doenças do aparelho respiratório em homens por faixa etária - Brasil, 2015



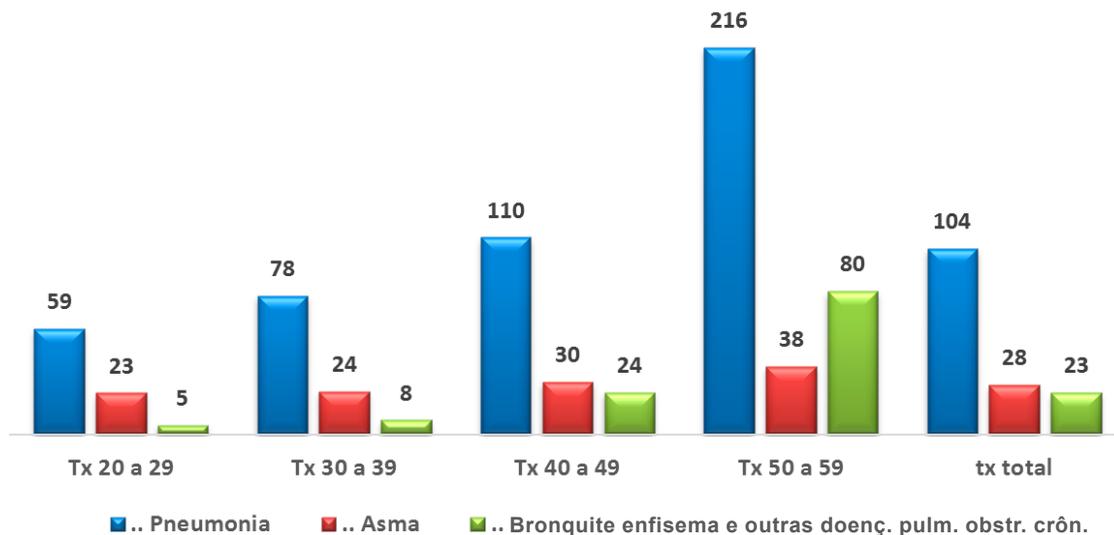
Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 19 - Taxa de internação por doenças do aparelho respiratório em mulheres por faixa etária - Brasil, 2009



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 20 - Taxa de internação por doenças do aparelho respiratório em mulheres por faixa etária - Brasil, 2015



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

PERFIL DA MORTALIDADE NO BRASIL EM 2009 E 2014



Em 2009, ocorreram aproximadamente 348 mil mortes no Brasil na faixa etária de 20 a 59 anos (excluindo os óbitos por gravidez parto e puerpério), com taxa de predomínio do sexo masculino de 447 (Tabela 6) contra 198 do sexo feminino (Tabela 7). A maior taxa de mortalidade entre o sexo masculino ocorreu na faixa etária de 50 a 59 anos (978) (Tabela 6).

Tabela 6 - Taxa de mortalidade em homens por capítulo CID-10 e faixa etária - Brasil, 2009

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 anos | Tx 30 a 39 anos | Tx 40 a 49 anos | Tx 50 a 59 anos | Tx Total |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------|
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 201 | 153 | 131 | 116 | 158 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 9 | 28 | 97 | 284 | 81 |
| II. Neoplasias (tumores) | 8 | 15 | 60 | 188 | 52 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 5 | 19 | 50 | 92 | 34 |
| XVIII. Sint. sinais e achad. anorm. ex. clín. e de laboratório | 10 | 20 | 41 | 75 | 31 |
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 10 | 26 | 41 | 51 | 28 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 7 | 13 | 29 | 68 | 224 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 2 | 5 | 16 | 49 | 114 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 2 | 8 | 18 | 20 | 110 |

continua

continuação

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 anos | Tx 30 a 39 anos | Tx 40 a 49 anos | Tx 50 a 59 anos | Tx Total |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------|
| VI. Doenças do sistema nervoso | 4 | 5 | 8 | 10 | 6 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 1 | 2 | 6 | 15 | 5 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitário | 1 | 2 | 2 | 4 | 2 |
| XIII. Doenças sist. osteomuscular e tec. conjuntivo | 0 | 1 | 1 | 2 | 1 |
| XVII. Malformação congênita deformidades e anomalias cromossômicas | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| XVI. Algumas afec. originadas no período perinatal | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| VII. Doenças do olho e anexos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 262 | 299 | 501 | 978 | 447 |

Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

Tabela 7 - Taxa de mortalidade em mulheres por capítulo CID-10 e faixa etária - Brasil, 2009

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 anos | Tx 30 a 39 anos | Tx 40 a 49 anos | Tx 50 a 59 anos | Tx Total |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------|
| II. Neoplasias (tumores) | 8 | 24 | 68 | 152 | 52 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 6 | 18 | 63 | 156 | 49 |
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 21 | 19 | 20 | 21 | 20 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 5 | 8 | 17 | 40 | 15 |

continua

conclusão

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 anos | Tx 30 a 39 anos | Tx 40 a 49 anos | Tx 50 a 59 anos | Tx Total |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------|
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 6 | 13 | 17 | 23 | 14 |
| XVIII. Sint. sinais e achad. anorm. ex. clín. e de laboratório | 4 | 7 | 16 | 31 | 12 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 2 | 4 | 13 | 41 | 12 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 2 | 5 | 13 | 27 | 10 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 1 | 2 | 5 | 10 | 4 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 2 | 2 | 4 | 6 | 3 |
| XV. Gravidez, parto e puerpério | 5 | 4 | 1 | 0 | 3 |
| XIII. Doenças sist. osteomuscular e tec. conjuntivo | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 0 | 1 | 3 | 3 | 2 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitário | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 |
| XVII. Malformação congênita deformidades e anomalias cromossômicas | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| XVI. Algumas afec. originadas no período perinatal | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| VII. Doenças do olho e anexos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 66 | 112 | 246 | 519 | 201 |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Em 2014, ocorreram aproximadamente 360 mil mortes no Brasil na faixa etária de 20 a 59 anos (excluindo os óbitos por gravidez parto e puerpério) com uma taxa de predomínio do sexo masculino de 464 (Tabela 8) contra 203 do sexo feminino (Tabela 9). A maior taxa de internação entre o sexo masculino ocorreu na faixa etária de 50 a 59 anos (1.060) (Tabela 8).

Tabela 8 - Taxa de mortalidade em homens por capítulo CID-10 e faixa etária - Brasil, 2014

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 anos | Tx 30 a 39 anos | Tx 40 a 49 anos | Tx 50 a 59 anos | Tx Total |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------|
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 204 | 176 | 141 | 142 | 172 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 10 | 30 | 96 | 291 | 82 |
| II. Neoplasias (tumores) | 8 | 17 | 57 | 212 | 56 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 4 | 18 | 50 | 98 | 34 |
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 10 | 24 | 38 | 58 | 28 |
| XVIII. Sint. sinais e achad. anorm. ex. clín. e de laboratório | 10 | 17 | 34 | 66 | 27 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 6 | 12 | 26 | 75 | 24 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 2 | 6 | 16 | 53 | 15 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 2 | 7 | 15 | 24 | 10 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 4 | 5 | 8 | 13 | 7 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 1 | 3 | 6 | 17 | 5 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitário | 1 | 1 | 2 | 4 | 2 |
| XIII. Doenças sist. osteomuscular e tec. conjuntivo | 0 | 1 | 1 | 3 | 1 |

continua

conclusão

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 anos | Tx 30 a 39 anos | Tx 40 a 49 anos | Tx 50 a 59 anos | Tx Total |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------|
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 0 | 0 | 1 | 3 | 1 |
| XVII. Malformação congênita deformidades e anomalias cromossômicas | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| XVI. Algumas afec. originadas no período perinatal | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| VII. Doenças do olho e anexos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 262 | 318 | 492 | 1.060 | 464 |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Tabela 9 - Taxa de mortalidade em mulheres por capítulo CID-10 e faixa etária - Brasil, 2014

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 anos | Tx 30 a 39 anos | Tx 40 a 49 anos | Tx 50 a 59 anos | Tx Total |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|----------|
| II. Neoplasias (tumores) | 7 | 27 | 71 | 177 | 57 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 5 | 18 | 58 | 156 | 47 |
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 21 | 23 | 22 | 25 | 23 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 3 | 6 | 14 | 45 | 14 |
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 5 | 12 | 17 | 26 | 13 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 2 | 4 | 13 | 41 | 12 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 2 | 6 | 14 | 31 | 11 |
| XVIII. Sint. sinais e achad. anorm. ex. clín. e de laboratório | 3 | 6 | 12 | 25 | 10 |

continua

conclusão

| Capítulo CID-10 | Tx 20 a 29 anos | Tx 30 a 39 anos | Tx 40 a 49 anos | Tx 50 a 59 anos | Tx Total |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------|
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 1 | 3 | 6 | 13 | 5 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 2 | 3 | 4 | 8 | 4 |
| XV. Gravidez, parto e puerpério | 4 | 5 | 1 | 0 | 3 |
| XIII. Doenças sist. osteomuscular e tec. conjuntivo | 1 | 2 | 2 | 4 | 2 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 0 | 1 | 2 | 4 | 2 |
| III. Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitário | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 |
| XVII. Malformação congênita deformidades e anomalias cromossômicas | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| XVI. Algumas afec. originadas no período perinatal | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 60 | 118 | 239 | 560 | 206 |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Após uma análise nas taxas de mortalidade em homens no Brasil, observa-se um aumento, que foi de 447 em 2009 para 464 em 2014. Se observar por faixa etária, teve aumento significativo de 50 a 59 anos, passando de 978 em 2009 para 1.060 em 2014 (tabelas 6 e 8).

Já a análise nas taxas mortalidade por capítulo CID-10 e sexo no Brasil, observa-se que em 2009 e 2014, entre os homens, as taxas por causas externas de morbidade e mortalidade, doenças do aparelho circulatório e neoplasias (tumores), representaram as três principais causas de óbito, apresentando em 2009 taxas de 158, 81 e 52 (Tabela 6) e em 2014 de 172, 82 e 56, respectivamente (Tabela 8).

Entre as mulheres, observa-se que em 2009 e 2014, essas mesmas causas de mortalidade masculina também foram feminina, sendo que a principal causa foi por neoplasias (tumores), seguida de doenças do aparelho circulatório e causas externas de morbidade e mortalidade, apresentando em 2009 taxas de 52, 49 e 20 (Tabela 7) e em 2014 de 57, 47 e 23, respectivamente (Tabela 9).

Observa-se entre os homens, nos dois anos analisados, aumento nas três principais causas de mortalidade, e chama atenção o aumento na taxa devido às causas externas de morbidade e mortalidade, as quais em 2009 era 158 e em 2014 foi para 172 (tabelas 6 e 8). Fazendo comparativo por sexo, a taxa por causas externas de morbidade e mortalidade é aproximadamente sete vezes maior no sexo masculino (tabelas 6,7,8 e 9).

Fazendo análise por faixa etária, observa-se nos homens aumento significativo entre os anos de 2009 e 2014 na taxa de óbito por causas externas de morbidade e mortalidade em todas elas, mas chama à atenção a faixa etária de 50 a 59 anos, que em 2009 a taxa era de 116 em 2014 subiu para 142 (tabelas 6 e 7).

5.1 Principais causas de mortalidade por capítulo da CID-10

5.1.1 *Mortalidade por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas e por causas externas de morbidade e mortalidade*

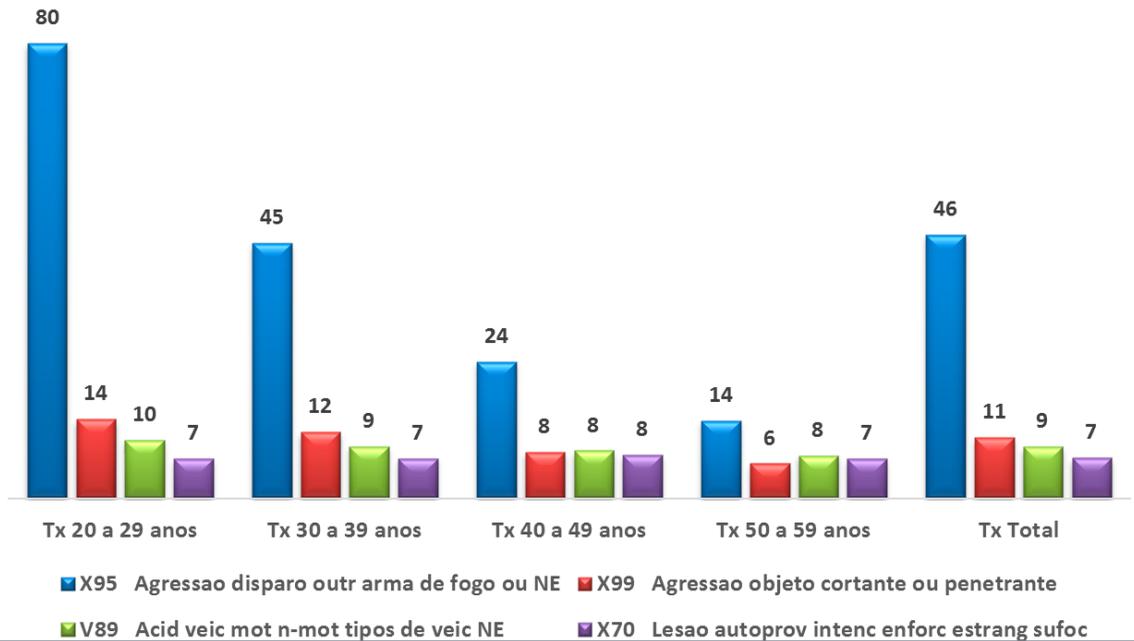
Entre os óbitos por causas externas⁹ nos anos de 2009 e 2014, a agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou de arma não especificada foi a principal causa de morte masculina, seguida de agressão por objeto cortante ou penetrante, Acidente com um veículo a motor ou não motorizado, tipo(s) de veículo(s) não especificado(s) e lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação, com taxas em 2009 de 46, 11, 9, 7, e em 2014 de 52, 12, 11 e 9, respectivamente (gráficos 21 e 22). Observa-se em todas essas taxas que houve aumento de 2009 para 2014.

Já entre o sexo feminino, observa-se, nos dois anos analisados, que essas mesmas causas de mortes em homens também foram as principais causas que mais mataram as mulheres entre as causas externas (gráficos 23 e 24), porém com taxas bem menores do que a observada nos homens.

Após análise por faixa etária, nos dois anos analisados, observa-se nos homens que as taxas de mortalidade por agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou de arma não especificada são maiores quanto menor for a idade (gráficos 21 e 22).

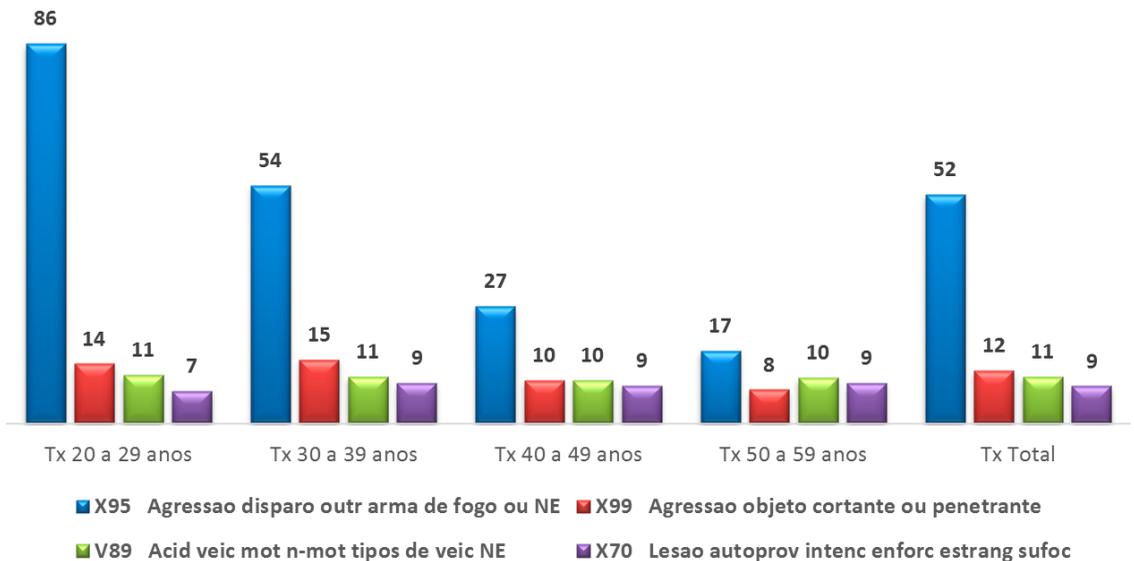
⁹ Inclui mortalidade por lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas e por causas externas de morbidade e mortalidade.

Gráfico 21 - Taxa de mortalidade por causas externas em homens por faixa etária - Brasil, 2009



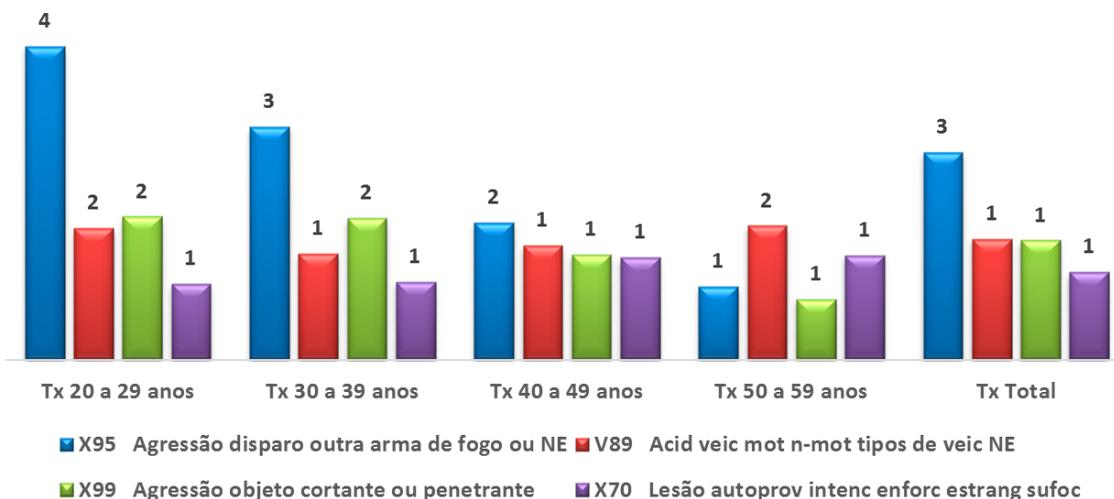
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 22 - Taxa de mortalidade por causas externas em homens por faixa etária - Brasil, 2014



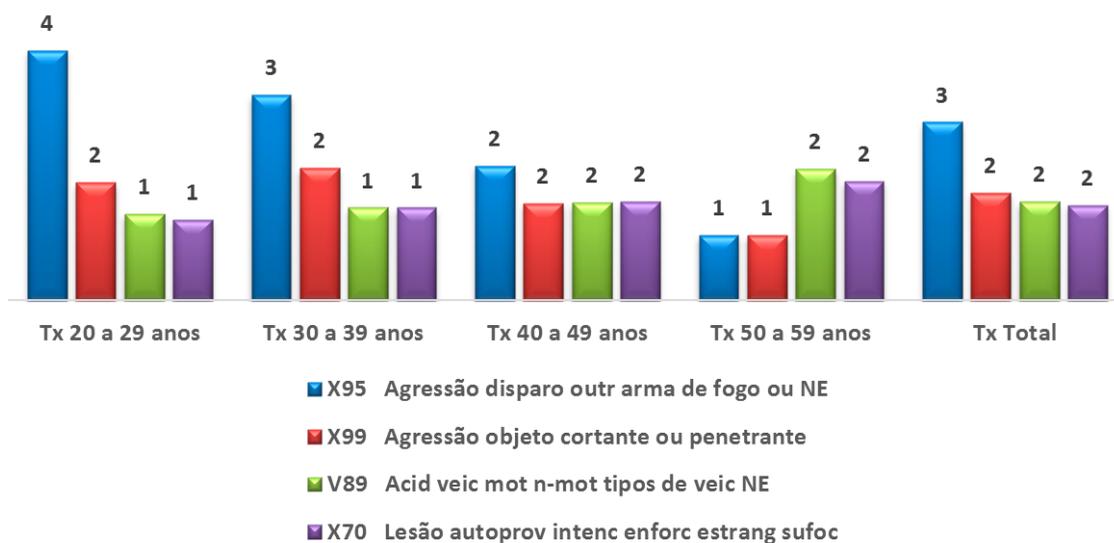
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 23 - Taxa de mortalidade por causas externas em mulheres por faixa etária - Brasil, 2009



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 24 - Taxa de mortalidade por causas externas em mulheres por faixa etária - Brasil, 2014



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

5.1.2 Mortalidade por doenças do aparelho circulatório

Entre os óbitos por doenças do aparelho circulatório no ano de 2009, o infarto agudo do miocárdio foi a principal causa mortalidade, seguida de acidente vascular cerebral, não

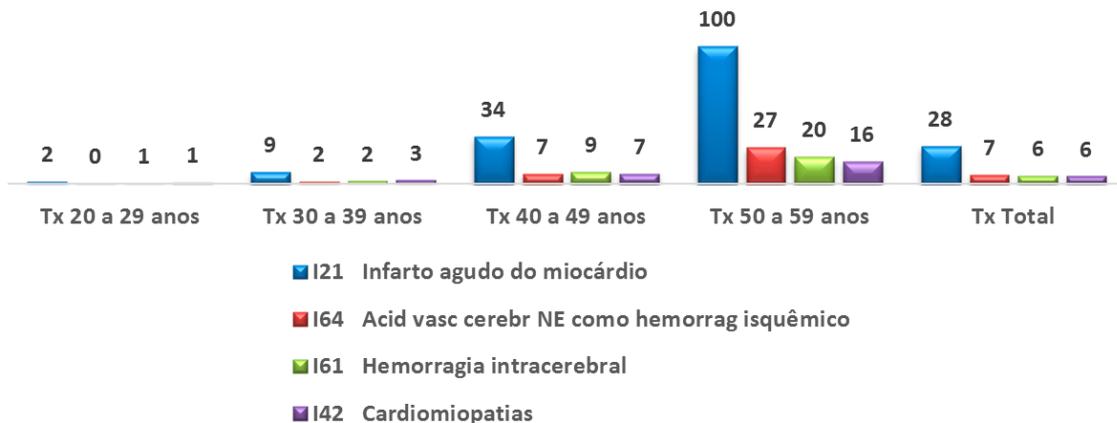
especificado como hemorrágico ou isquêmico; hemorragia intracerebral e cardiomiopatias, com taxas de 28, 7, 6 e 6, respectivamente (Gráfico 25).

Em 2014, a principal causa de mortalidade masculina entre as doenças do aparelho circulatório, continuou sendo por infarto agudo do miocárdio, seguido de cardiomiopatias; hemorragia intracerebral e acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico, com taxas de 29, 6, 6 e 6, respectivamente (Gráfico 26).

Entre o sexo feminino, observa-se nos dois anos analisados que essas mesmas causas de morte em homens, excluindo as cardiopatias e incluindo a hipertensão essencial em 2009 e a hemorragia subaracnoide, em 2014, foram as principais causas que mais mataram as mulheres entre as doenças do aparelho circulatório (gráficos 27 e 28), porém, com taxas bem menores do que as observada nos homens.

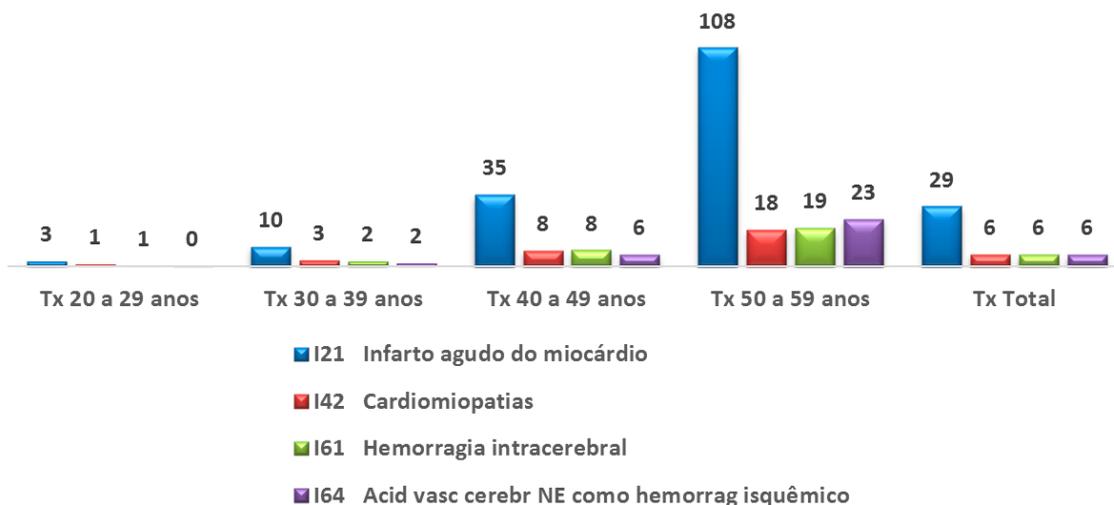
Após análise por faixa etária, observa-se nos homens, nos dois anos analisados, que todas as taxas das principais causas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório são maiores quanto maior for a idade (gráficos 25 e 26).

Gráfico 25 - Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório em homens por faixa etária - Brasil, 2009



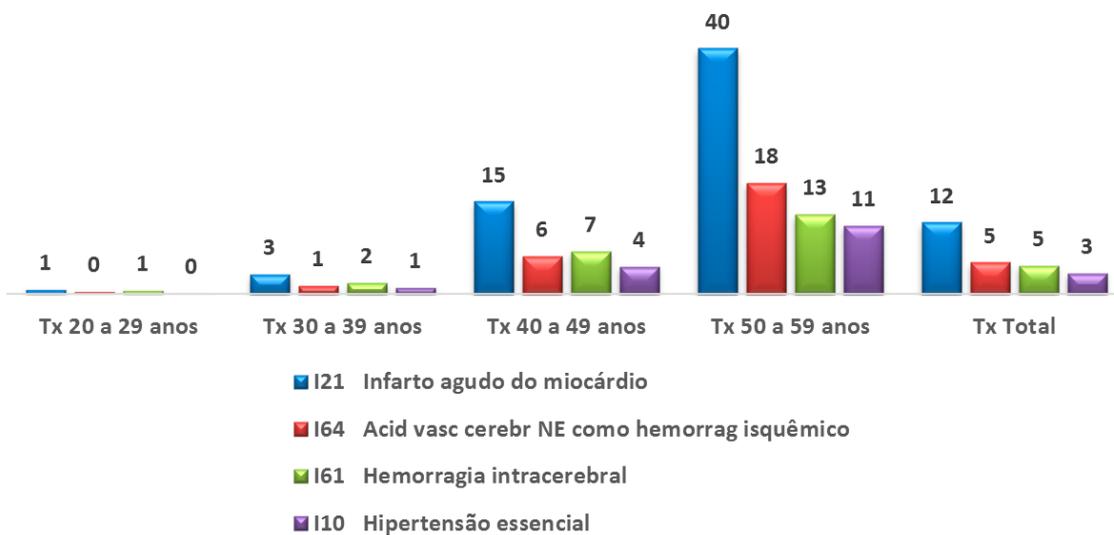
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 26 - Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório em homens por faixa etária - Brasil, 2014



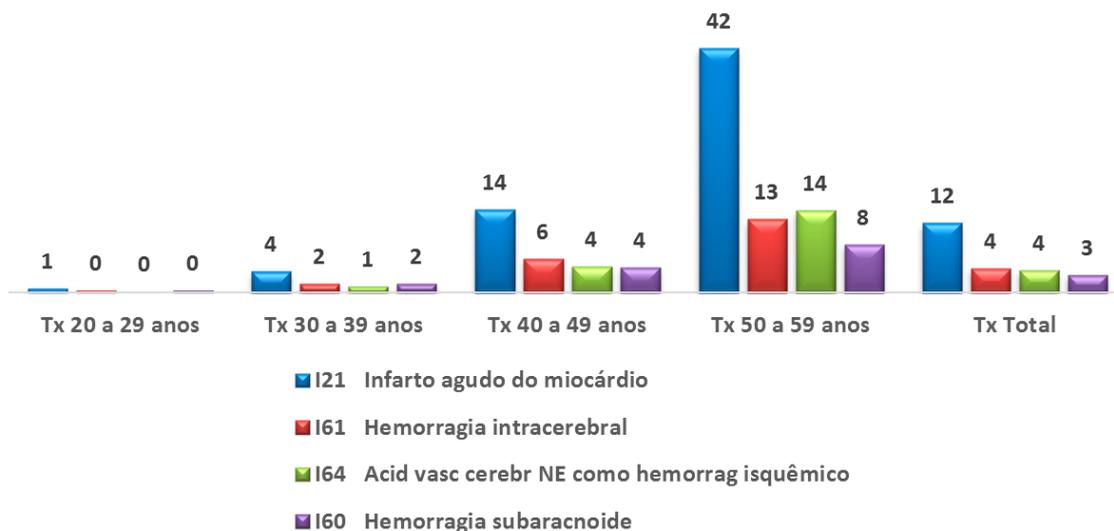
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 27 - Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório em mulheres por faixa etária - Brasil, 2009



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 28 - Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório em mulheres por faixa etária - Brasil, 2014



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

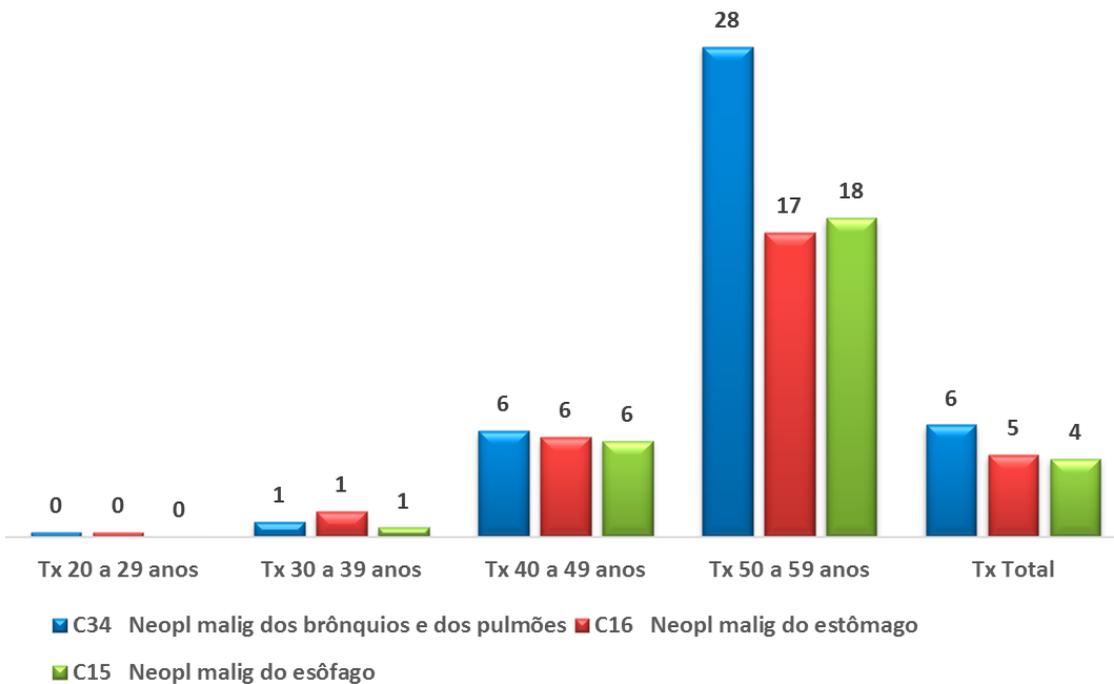
5.1.3 Mortalidade por neoplasias (tumores)

Entre os óbitos por neoplasia (tumores) nos anos de 2009 e 2014, a neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões foi a principal causa de morte masculina, seguida das neoplasias malignas do estômago e do esôfago, com taxas em 2009 de 6, 5, e 4 e em 2014 de 6, 5 e 5, respectivamente (gráficos 29 e 30).

Já entre o sexo feminino, observa-se que em 2009, as neoplasias malignas dos brônquios e dos pulmões; do estômago e do esôfago representaram apenas a terceira, a quinta e a décima quarta causa de mortalidade, com taxas de 4, 2 e 1, respectivamente (Gráfico 31). Em 2014 essas mesmas causas representaram a terceira, a quarta e a décima quinta causa, com taxas de 5, 3 e 1, respectivamente (Gráfico 32).

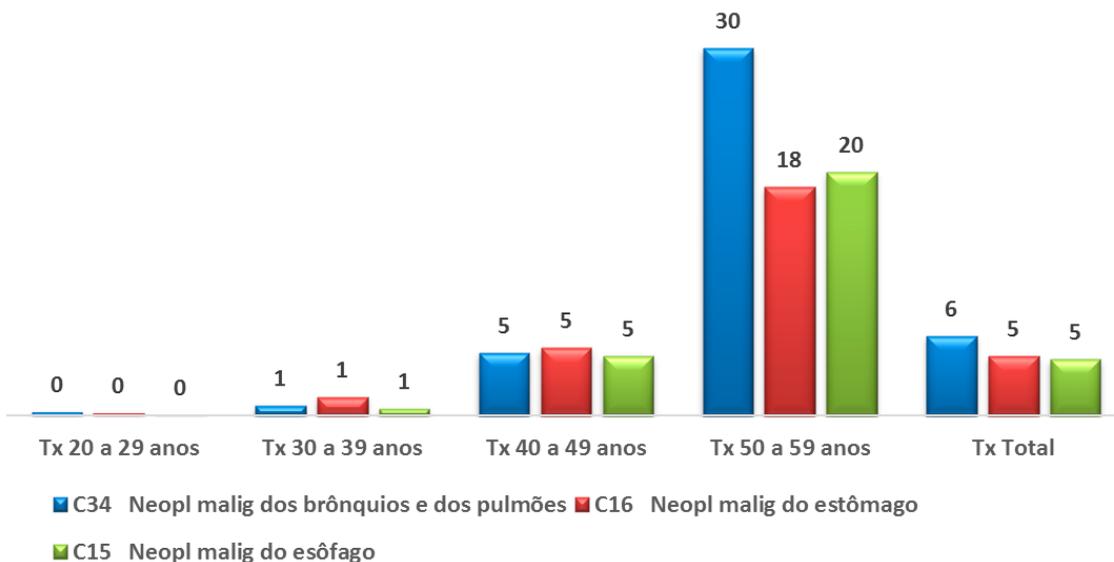
Fazendo análise por faixa etária, observa-se nos homens, nos dois anos analisados, que todas as taxas das principais causas de mortalidade por neoplasias são maiores quanto maior for a idade (gráficos 29 e 30).

Gráfico 29 - Taxa de mortalidade por neoplasias (tumores) em homens por faixa etária - Brasil, 2009



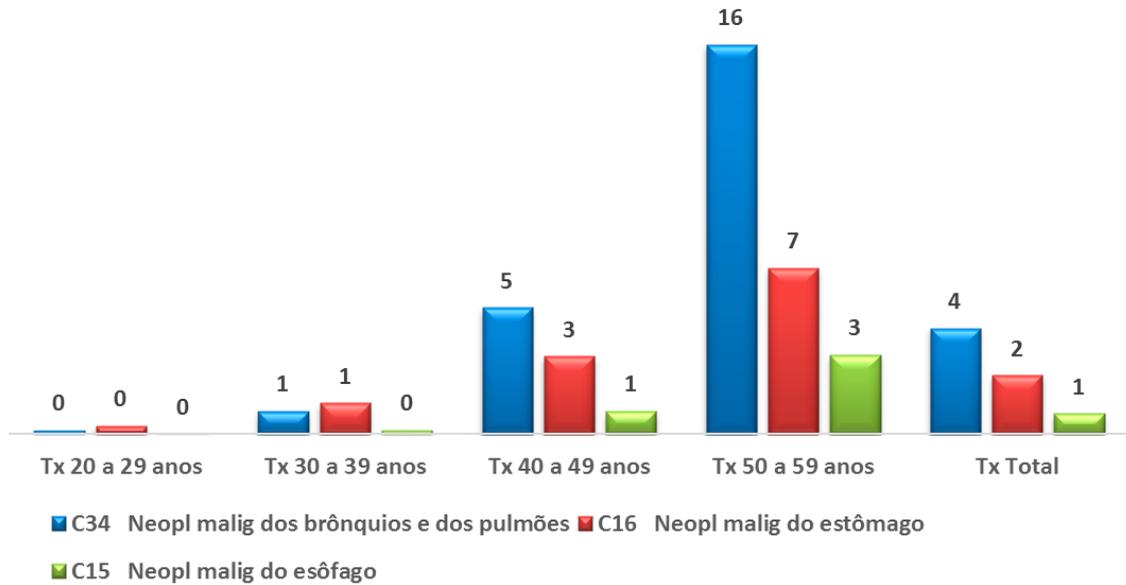
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 30 - Taxa de mortalidade por neoplasias (tumores) em homens por faixa etária - Brasil, 2014



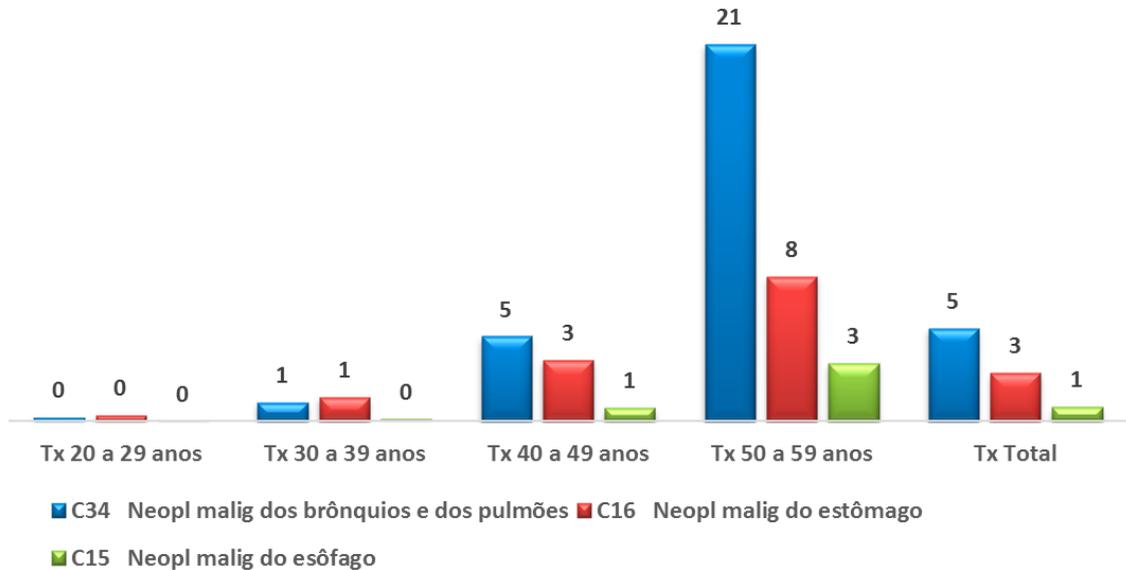
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 31 - Taxa de mortalidade por neoplasias (tumores) em mulheres por faixa etária - Brasil, 2009



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 32 - Taxa de mortalidade por neoplasias (tumores) e mulheres por faixa etária - Brasil, 2014



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

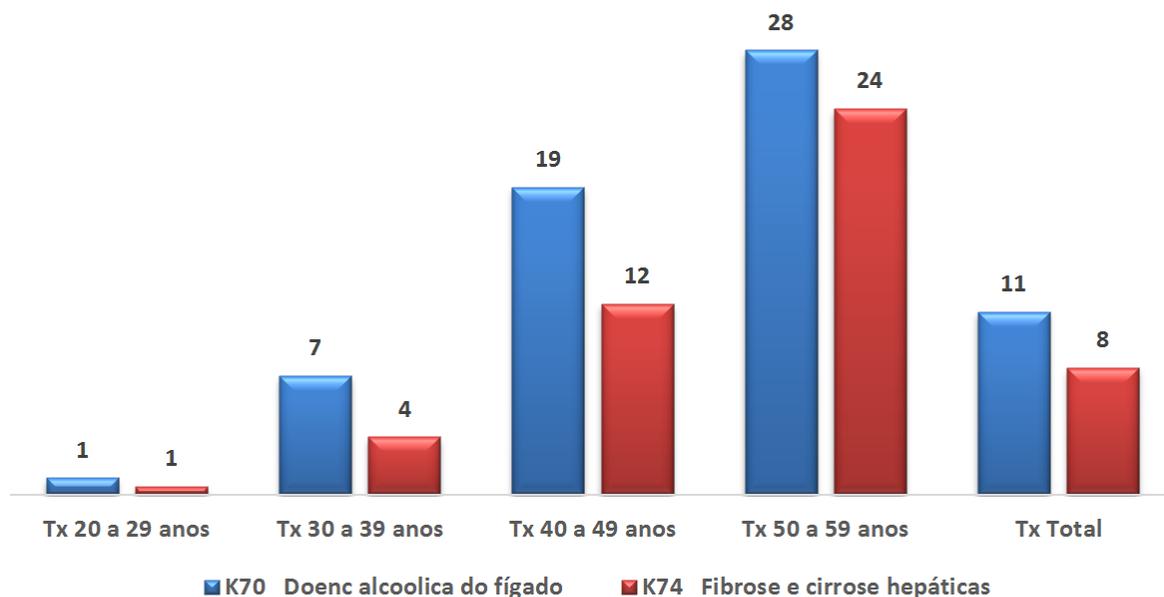
5.1.4 Mortalidade por doenças do aparelho digestivo

Dos óbitos por doenças do aparelho digestivo nos anos de 2009 e 2014, a doença alcoólica do fígado e a cirrose hepática foram as principais causas de morte masculina, com taxas em 2009 de 11 e 8 e em 2014 de 12 e 7, respectivamente (gráficos 33 e 34). Pode-se observar um pequeno aumento comparando as taxas de 2009 e 2014.

Entre o sexo feminino, observa-se, nos dois anos analisados, que essas mesmas causas de morte em homens também foram as principais causas que mais mataram as mulheres, entre as doenças do aparelho digestivo (gráficos 35 e 36), porém, com taxas bem menores do que as observadas nos homens.

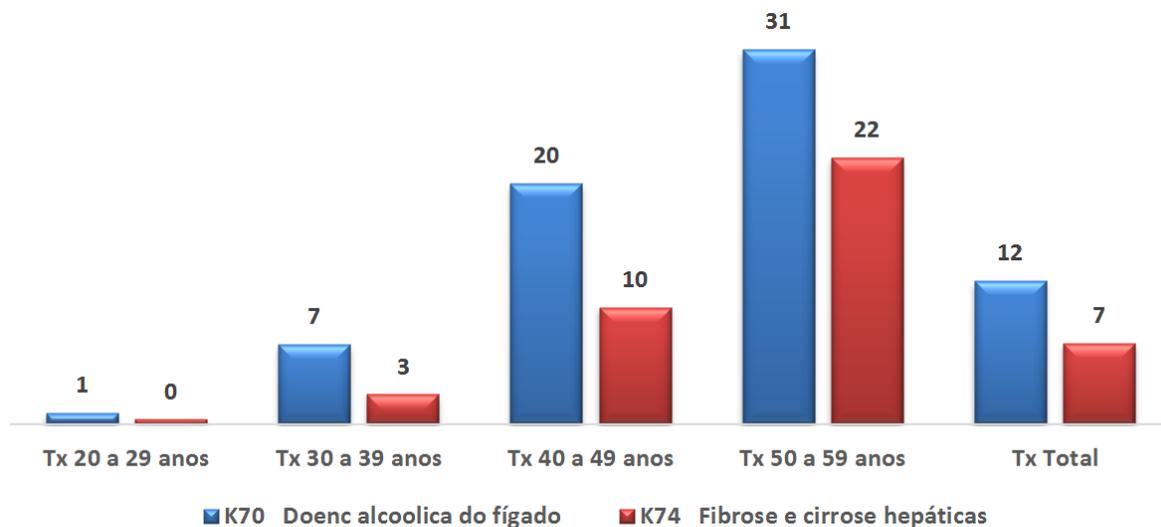
Após uma análise por faixa etária, observa-se nos homens, nos dois anos analisados, que todas as taxas das principais causas de mortalidade por doenças do aparelho digestivo são maiores quanto maior for a idade (gráficos 33 e 34).

Gráfico 33 - Taxa de mortalidade por doenças do aparelho digestivo em homens por faixa etária - Brasil, 2009



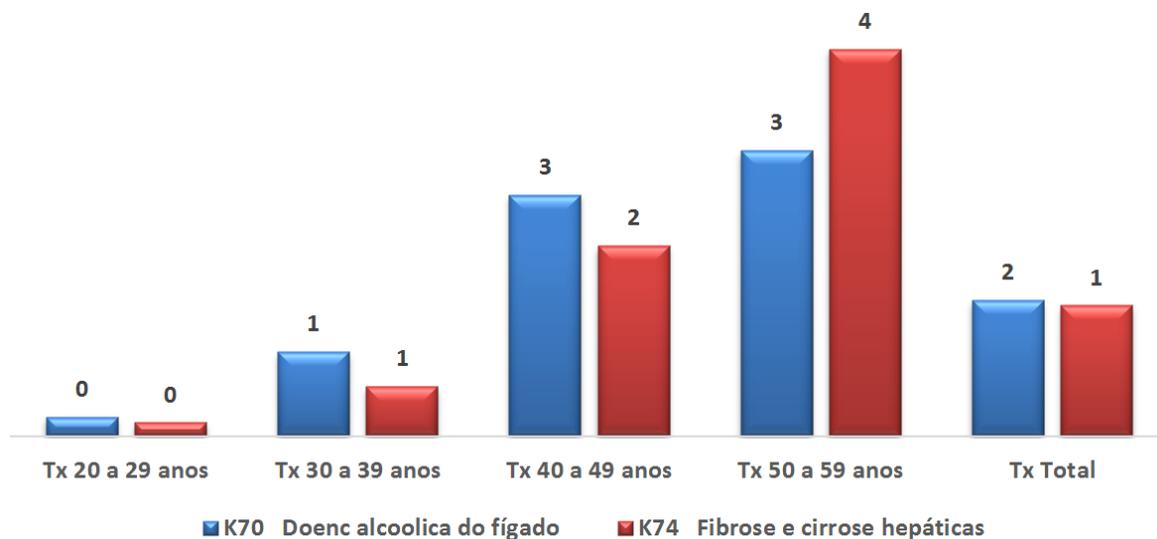
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 34 - Taxa de mortalidade por doenças do aparelho digestivo em homens por faixa etária - Brasil, 2014



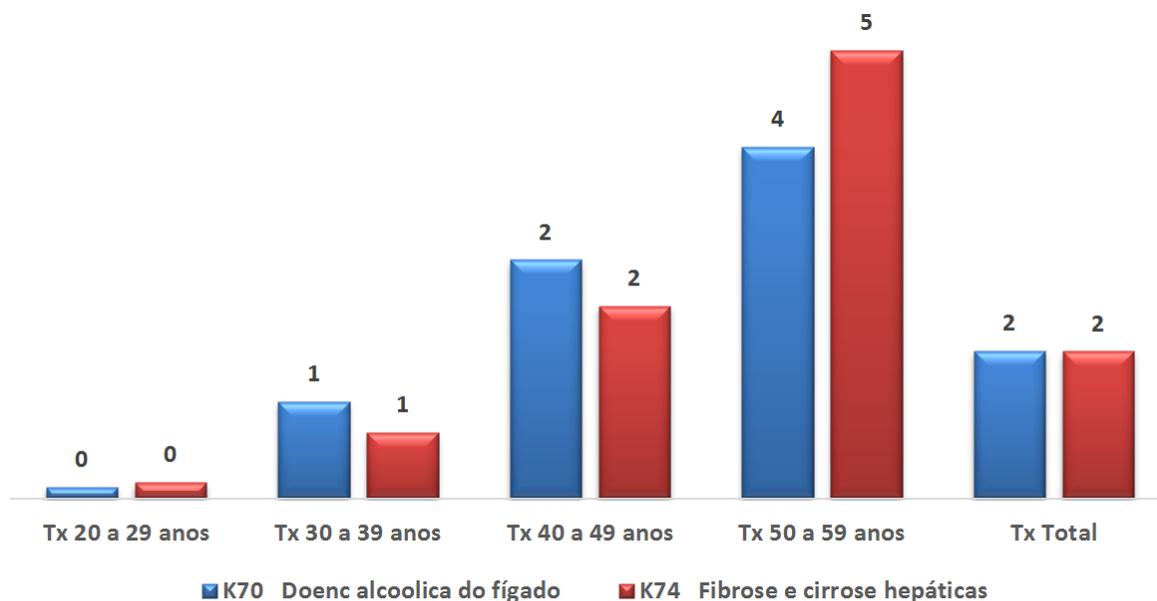
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 35 - Taxa de mortalidade por doenças do aparelho digestivo em mulheres por faixa etária - Brasil, 2009



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 36 - Taxa de mortalidade por doenças do aparelho digestivo em mulheres por faixa etária - Brasil, 2014



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

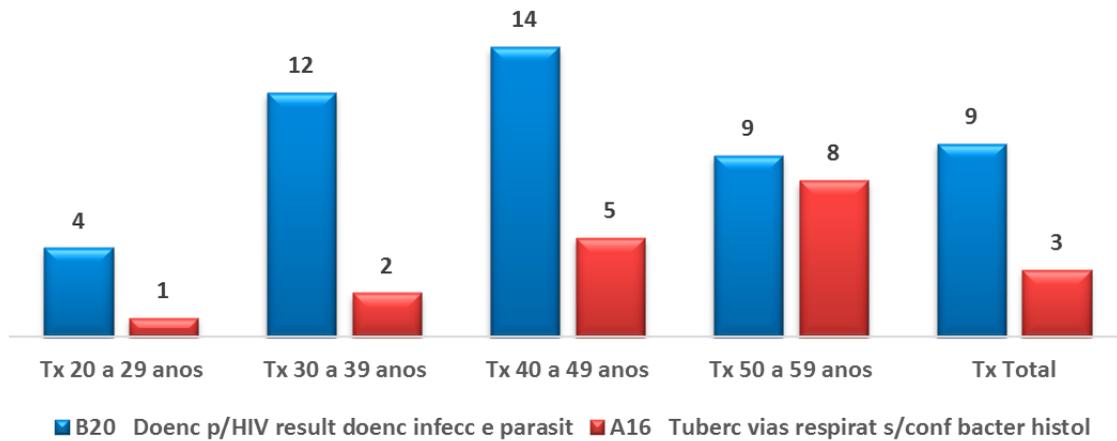
5.1.5 Mortalidade por algumas doenças infecciosas e parasitárias

Dos óbitos por algumas doenças infecciosas e parasitárias nos anos de 2009 e 2014, a doença pelo HIV resultando em outras doenças infecciosas e parasitárias e tuberculose das vias respiratórias, sem menção de confirmação bacteriológica ou histológica, foram as principais causas de morte masculina, com taxas em 2009 de 9 e 3 e em 2014 de 10 e 3, respectivamente (gráficos 37 e 38).

Entre o sexo feminino, observa-se que em 2009 as doenças pelo HIV resultando em outras doenças infecciosas e parasitárias e tuberculose das vias respiratórias, sem menção de confirmação bacteriológica ou histológica, representaram a primeira e a sexta causa de mortalidade, com taxas de 5 e 1, respectivamente (Gráfico 39). Em 2014 essas mesmas causas representaram a primeira e a quarta causa, apresentando as mesmas taxas de 2009 (Gráfico 40).

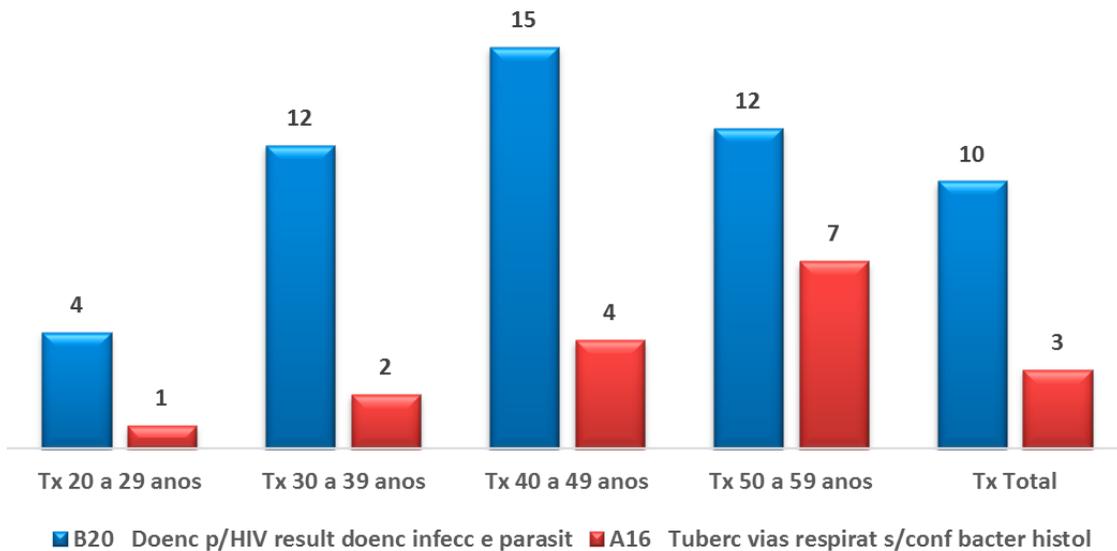
Fazendo análise por faixa etária, observa-se nos homens, nos dois anos analisados, que as maiores taxas de mortalidade por doença pelo HIV resultando em outras doenças infecciosas e parasitárias se encontram na faixa etária de 40 a 49 anos, e que as taxas por tuberculose das vias respiratórias, sem menção de confirmação bacteriológica ou histológica, são maiores na faixa etária de 50 a 59 anos (gráficos 37 e 38).

Gráfico 37 - Taxa de mortalidade por algumas doenças infecciosas e parasitárias em homens por faixa etária - Brasil, 2009



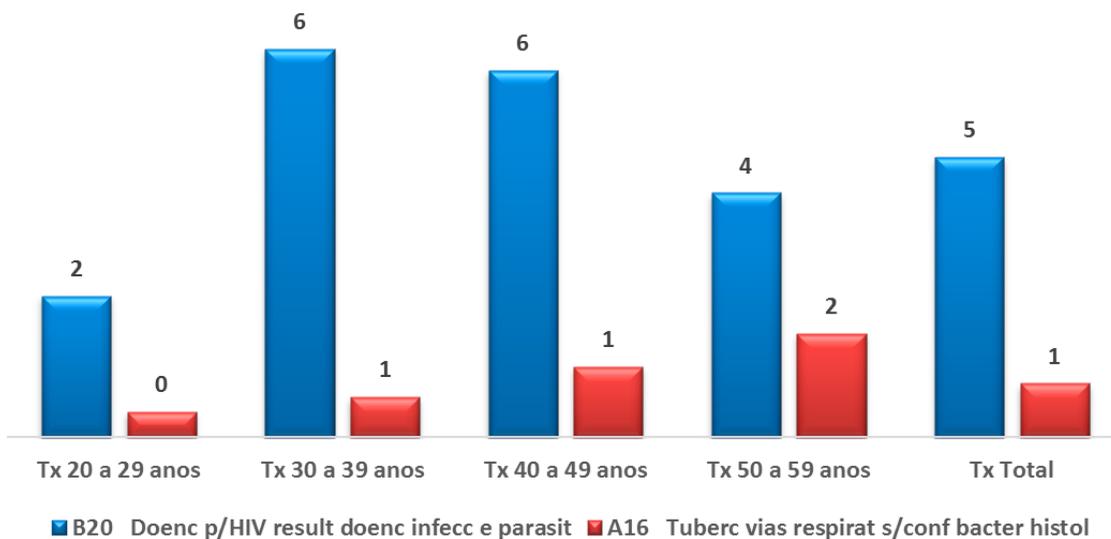
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 38 - Taxa de mortalidade por algumas doenças infecciosas e parasitárias em homens por faixa etária - Brasil, 2014



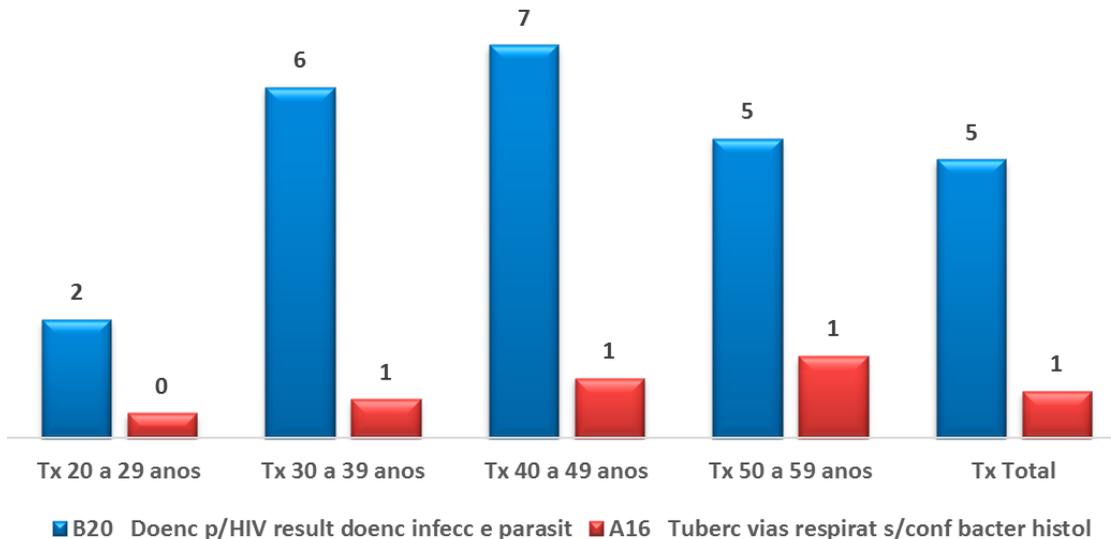
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 39 - Taxa de mortalidade por algumas doenças infecciosas e parasitárias em mulheres por faixa etária - Brasil, 2009



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Gráfico 40 - Taxa de mortalidade por algumas doenças infecciosas e parasitárias em mulheres por faixa etária - Brasil, 2014



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

6

Os dados analisados neste documento mostram que os homens de 20 a 59 anos, comparados com as mulheres desta mesma faixa etária, têm maior morbimortalidade, principalmente por causas externas. Vimos, também, que entre essa causa predominam as internações e óbitos entre a faixa etária de 20 a 29 anos.

Sabe-se que existe maior morbimortalidade na população masculina nesta faixa etária, porque os homens estão envolvidos na maioria das situações de violência; utilizam álcool e outras drogas com maior frequência; estão mais expostos aos acidentes de trânsito e de trabalho; não procuram os serviços de saúde e quando procuram não seguem os tratamentos recomendados; geralmente, têm medo de descobrir doenças; não se alimentam adequadamente; estão mais susceptíveis à infecção de IST/aids e não praticam atividade física com regularidade.

As diferenças nos padrões de comportamento de risco/proteção entre homens e mulheres sustentam a necessidade de planejamento e desenvolvimento de estratégias de educação em saúde, voltadas para os homens, além de reforçar a necessidade de sensibilização deles para o entendimento da sua própria fragilidade e responsabilidade com sua saúde.

Diante do exposto, os trabalhadores da Saúde devem orientar os homens no sentido de evitar bebidas alcoólicas e o cigarro; manter uma alimentação adequada e saudável; praticar exercícios físicos com regularidade; utilizar preservativo nas relações sexuais; realizar exames de rotina periodicamente; ir ao cirurgião-dentista com frequência; manter a carteira de vacina atualizada; conversar sobre problemas e preocupações com a(o) parceira(o), familiares e amigos; pedir ajuda quando se sentirem sobrecarregado por alguma situação de estresse e também procurar os serviços de saúde não apenas quando estiverem com uma doença, mas para se prevenir e promover saúde.

Assim, os serviços de saúde precisam desenvolver as diretrizes de universalidade, integralidade, equidade, preservando a autonomia das pessoas, mas garantindo o acesso à informação e o direito de uso do serviço, com olhar diferenciado para a saúde da população masculina.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Informações de Saúde (TABNET)**. @2008. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: princípios e diretrizes. Brasília, 2009.

IBGE. **Estimativas populacionais enviadas para o TCU, estratificadas por idade e sexo pelo MS/SGEP/Datasus**: 2011-2012. Rio de Janeiro, 2013.



DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

